1$

Nº520

·10º Anniversario·

A SCENA MUDA

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA
:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

O "E'CRAN-SOCIAL"

Constantemente, a *Revista da Semana*, a luxuosa revista social-litteraria e irmã mais velha de *A Scena Muda*, é forçada, por motivos varios, a não acceder a pedidos de seus prezados leitores para a publicação de photographias de cerimonias nupciaes.

Por esse motivo, a *Scena Muda*, que é tambem publicação da *Companhia Editora Americana*, resolveu crear a secção *E'cran Social*, que attenderá especialmente á publicação de retratos de noivos e photographias de casamentos.

Essas photographias, pois, devem ser enviadas á *Scena Muda*.

Para quaesquer esclarecimentos, telephone — 2 - 4447.

PORQUE HA SENHORAS QUE APPARENTAM SER VELHAS?

Geralmente, por causa de faces descoradas, a belleza é muito diminuida: mas uma mulher intelligente, saberá defender-se d essa fraqueza, contrariando os effeitos dos annos.

Se suas faces empallidecem, o que ha a fazer é renovar-lhes seu colorido, não com *rouge*, que é ordinario e dá nas vistas, mas sim com um discreto toque de Carminol em pó, que dá uma suave côr, exactamente egual ao rosado natural. O Carminol obtem-se em qualquer farmacia ou perfumaria. Toda a mulher intelligente conhece bem o encanto de uns braços formosos e de umas mãos delicadas, e sabe tambem que, para ter e conservar esses dons, não são necessarios esses custosos *alimentos da cutis*, com o uso da Cêra Pura Mercolized.

RUTH CHATTERTON, da *Paramount*, pode se orgulhar de ter sido a primeira e unica mulher que obteve licença das autoridades francezas para visitar o famoso carcere de La Santé, em Paris.

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 520 — 52.º DO 10.º ANNO

11 de Março de 1931

Carlomancia 4
Novidades na tela — (Gilda Gray, da *Metro*) 5
A moda em Hollywood 7
Adolphe Menjou voltou 8
A noiva 66 — (Jeanette Mac Donald, John Garrick, Joe E. Brown, Zasu Pitts e Carroll Nye) 11
Os que vivem no écran — (Clara Bow, a adoravel) 14
A prova de amor — (Gary Cooper, June Collyer e Regis Toomey) 16
O telephone, na opinião dos mais celebres artistas .. 20
Espiões — (Rudolf Kelein-Rogge e Gerda Maurus) 23
Os indios do Oeste 33
Juventude inquieta — (Marceline Day, Ralph Forbes, Norman Trevor e Robert Ellis) 26
Intimidade 28
O roubo dos milhões — (Tom Mix, Kathryn Mac Guire e Marta Mattox) 25
Querem saber como são feitos os desenhos animados? 30
Charles Rogers e Nancy Carroll, da *Paramount* .. 15
Maurice Chevalier, da *Paramount* 18
Edith Jehanne, da *Auber-Film* 19
Lawrence Gray e Lois Wilson, da *Columbia* 22

NANCY CARROLL lê, invariavelmente, todas as cartas que recebe de seus admiradores. E a prova de que se deixa influenciar por ellas é que segue á risca os conselhos sensatos de uma centena de *fans*, principalmente quando se relaciona com suas interpretações em papeis dramaticos.

Nancy chega ao cumulo de separar duas ou trez cartas, que leva em sua bolsa de casa para o studio e vice-versa, relendo-as quatro a cinco vezes, com toda a attenção.

ORIENTAL

NÃO HA MELHOR PASTA PARA DENTES!

- NÃO CONTEM GLUCOSE -

BASTA UM CENTIMETRO SOBRE A ESCOVA.

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO-S.PAULO

CASA BAZIN-PERFUMARIA CAZAUX E OUTRAS

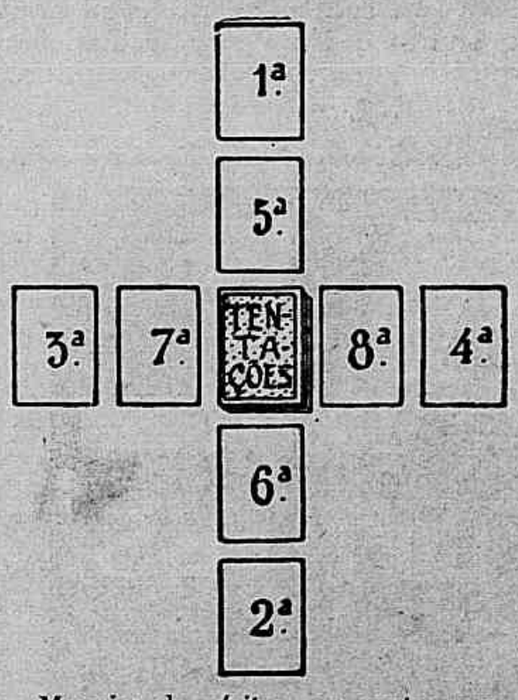
CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 655 — DOMINGOS M. (*Jaboticabal*) — Brilhante futuro o aguarda. Após um feliz acontecimento inesperado terá grandes dinheiros, melhoria de posição, alegria e riqueza. Fará uma longa viagem de optimos resultados. Terá tambem uma doença de pouca gravidade certa noite nesta casa. Breve, receberá uma carta contando novidades e surprezas.

N. 656 — MARION DAVIES (*Jaboticabal*) — Um homem de bem que deseja sua felicidade terá uma desintelligencia com um militar por sua causa. Vejo intrigas de uma visinha de má lingua e que serão desfeitas por uma mulher de bom coração e que lhe presta bons serviços. Haverá desgostos e lagrimas motivadas pela leviandade de um jovem, desvios de dinheiro e prejuizos materiaes.

N. 657 — DOROTHY JORDAN (*Jaboticabal*) — Em horas de comidas e bebidas um jovem de boa posição de fortuna lhe fará uma promessa que será cumprida no futuro. Receberá brevemente uma prenda de amor de pessoa de quem não espera. A caminhos vagorosos vêm noticias desagradaveis. Receberá depois, uma carta com boas palavras de pessoa amiga ausente.

N. 658 — JOAN CRAWFORD (*Jaboticabal*) — Vejo incertezas no futuro. Uma demanda na justiça, com prejuizos de dinheiro e condemnação. Terá no futuro mais socego, pois ao seu lado estará um homem da lei que velará pela sua felicidade. Receberá, não agora, uma carta reconciliatoria de pessoa desaffecta e ausente, assim como pequenos dinheiros e boas novas.

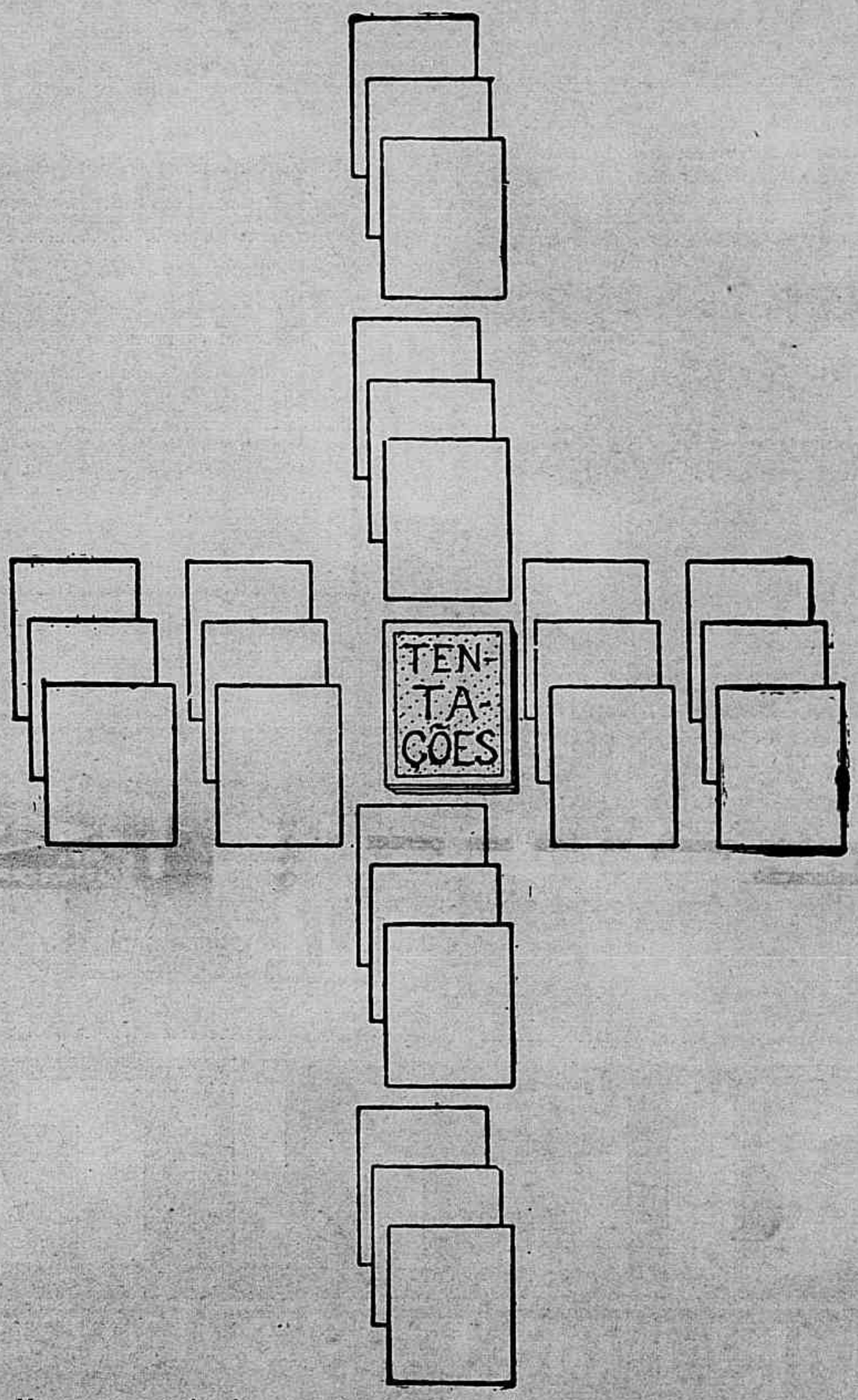


Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica e.. que estão dispostas.

N. 659 — BESSIE LOVE (*Jaboticabal*) — Uma falsa amiga pretende envolver seu nome em intrigas, sendo obstada nesse malevolo intento por um visinho de bom coração. Uma pessoa intermediaria adoecerá nesta casa sem gravidade. Vejo obstaculos a um casamento feliz que serão afinal vencidos no futuro. Breve terá uma agradavel surpreza.

N. 660 — VILMA BANKI (*Jaboticabal*) — Deverá ouvir os conselhos de um homem edoso de bom parecer e que a estima. Assim tambem não deverá prestar áttenção a um jovem que a trahirá si for ouvido. Em uma igreja receberá, não agora, um mimo de amor. Fará uma pequena viagem de pouco resultado pratico e uma pessoa amiga se ausentará por doença.

N. 661 — CHICO II (*S. Paulo*) — Vejo breve um matrimonio fóra de casa, seguido de uma ausencia. Haverá tambem novidades e seducção, assim como fraca fortuna e dinheiros pequenos. Uma falsa amiga pretende lhe fazer mal sem o conseguir. Vejo ainda constrangimento nesta casa em horas de comidas e bebidas. Irá receber algum dinheiro, não já.



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 662 — JULITA Y. Z. (*S. Paulo*) — A caminhos breves vem uma carta de reconciliação com bôas palavras e sympathia. Vejo em um banquete lagrimas e ciumes de uma rival, motivadas por um jovem de bôa posição de fortuna. Uma pessôa intermediaria e que a estima lhe dará uma prenda com cinco sentidos.

N. 663 — PORTELLA JOR. (*S. Paulo*) — Porvir feliz depois de vencidas algumas difficuldades no presente. Vejo doença grave nesta casa, desvio de correspondencia com valor, prejuizos, descontentamentos e más palavras de um homem de negocios. Breve receberá uma carta com uma surpreza pouco agradavel. Terá, por fim, ventura duradoura e algum dinheiro que lhe chegará inesperadamente.

N. 664 — CHAQUILOFF (*Bello-Horizonte*) — Ventura ephemera ao principio e depois estabilidade de sorte com a satisfação dos seus desejos. Um jovem lhe fará uma promessa que não será cumprida. Ha uma mulher má que deseja intrigal-a com pessôa amiga, sem o conseguir, pois um visinho benevolo impedirá seu intento. Fará no futuro uma viagem de bons resultados praticos.

Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 665 — JULIETA (*Itú*) — Em horas de comidas e bebidas vejo trahição de uma falsa amiga fóra de casa. Haverá tambem desordem provocada por um militar por sua causa e com um homem da lei que estará a seu lado. A caminhos breves virão boas palavras ditas com lealdade. Vejo doença fóra de casa certa noite com alguma gravidade, assim como desvio de correspondencia.

N. 666 — FADA DA BONDADE (*Engenho Novo*) — Haverá nesta casa um matrimonio feito com muita sympathia e pouca fortuna. Um homem de bom coração e que deseja sua felicidade se ausentará levado por negocios que terão bom exito. Deverá ouvir os conselhos de um outro homem edoso que a estima e a aconselha para o bem. Receberá, breve, dinheiros pequenos.

N. 667 — MISS AMPHITRITE (*S. Paulo*) — Um homem da lei lhe fará uma proposta vantajosa, que deverá ser bem acceita. Vejo uma ligeira indisposição sem perigo certa noite e vicio em um homem de negocios, trazendo desgostos e lagrimas a uma mulher edosa e de bom coração. Haverá uma paixão d'alma e ausencia de uma rival que lhe procura intrigar sem nenhum resultado.

N. 668 — PRINCIPE CORAÇÃO (*Sampaio*) — Pela porta da rua virá uma carta com boas noticias de pessoa amiga e ausente. Haverá depois intriga feita por uma visinha falladora e correspondencia interceptada por

(Continúa na pag. 34)

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 11 DE MARÇO 1931 || N. 520—52.º DO 10.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno .... 48$000
½ " .... 25$000

REGISTRADO

Um anno ... 69$000
½ " .... 35$000
Num avulso. 1$000
" atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 63$000
½ " ..... 32$000

REGISTRADO

Um anno ..... 94$000
½ " ..... 48$000

NOVIDADES NA TELA

Joan Crawford visita os escriptorios da *Metro*, em New-York

Ha poucos dias os escriptorios da *Metro-Goldwyn-Mayer*, em New York, tiveram grande surpreza com a visita da encantadora Joan Crawford.

Joan sentada numa escrevaninha, como se fôra uma garôtinha, com as pernas embalançando, tendo numa das mãos uma chicara de café e na outra um cigarro, respondia a todas as perguntas dos jornalistas com uma alegria contagiosa, perfeitamente juvenil, que se reflectia nos rostos de todos os presentes e animava a sala, de ordinario, tão severa.

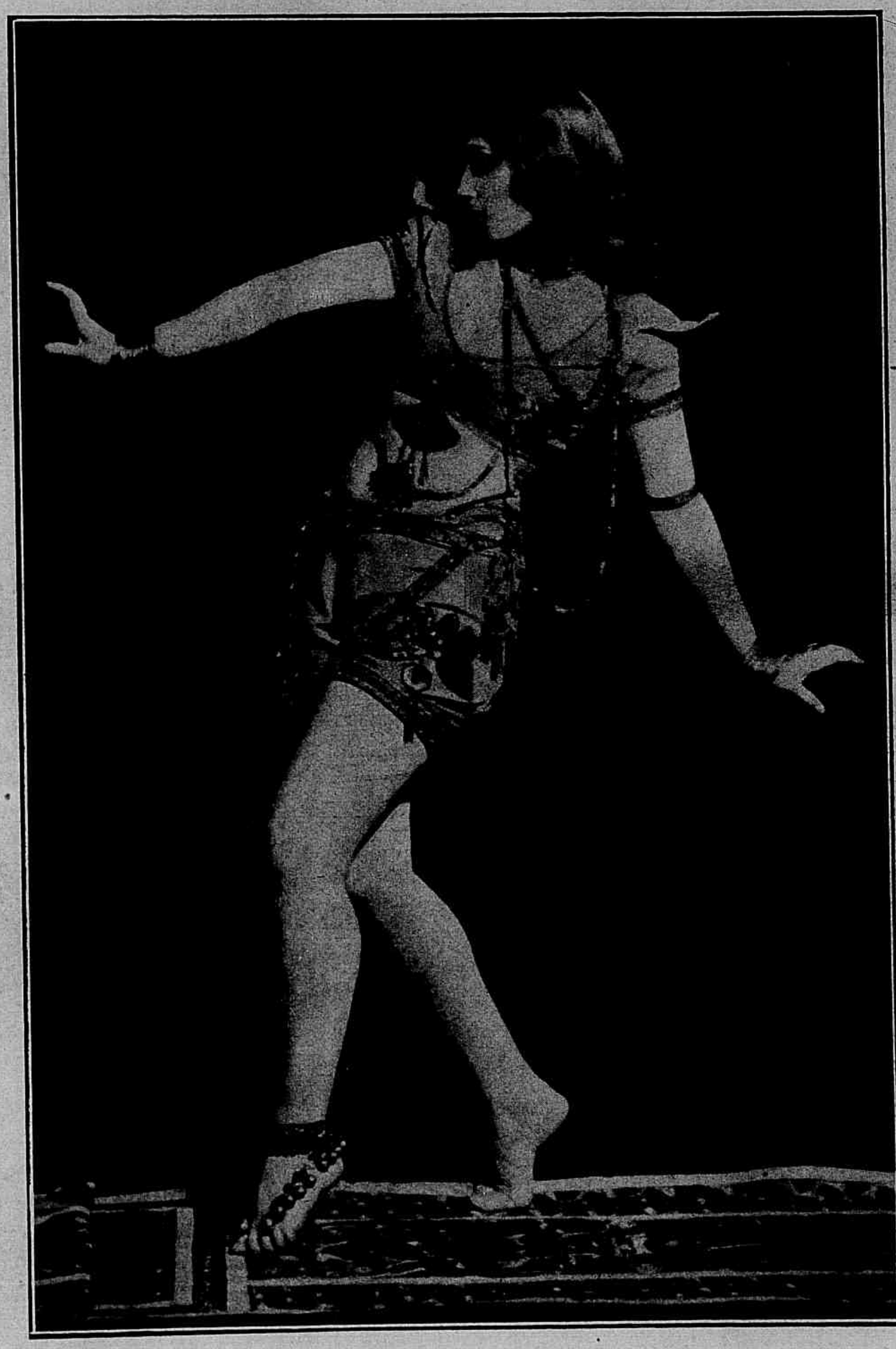
Não se pode affirmar que Joan seja mais bonita e nem mais elegante do que quando apparece na tela ou nos retratos; mas é infinitamente mais seductora, mais interessante, mais sympathica. Quando se está perto d'ella quasi que se percebe a palpitação do seu sangue generoso sob a sua pelle fina. O fogo da vida envolve-a qual uma aureola radiante na sua classica figura, concentrando-se nos olhos immensos, maravilhosamente luminosos e tão fundos, que dão bem a impressão da sua profundidade.

A verdade é que Joan é *exquisita*... pelas trocas da sua personalidade. Agora, sem duvida, não era nada mais do que uma garôta risonha, franca, sem pretenções nem formalidades, conquistando a todos os presentes em curto tempo.

"— Sinto-me cansadissima aqui em New York — confessou ella a sorrir. — Todo mundo quer levar-me d'aqui para alli e todos ficam surprehendidos quando digo que tenho somno ou estou indisposta. Aqui estou, como vêm, quasi desfallecida de fome e com um milhão de compromissos para attender antes de ir comer alguma cousa que me sustente de verdade!"

— Será que em Hollywood os artistas levem uma vida mais agradavel? — perguntou um dos presentes.

"— Em Hollywood temos que estar nos studios, promptos para começar o trabalho ás oito e meia da manhã, o que significa que temos de nos levantar ás seis horas... Trabalhamos de ordinario até ás seis da tarde; depois, vamos para casa, afim de nos levantarmos no dia seguinte ás mesmas horas. Aqui, os profissionaes, o pessoal do theatro, trabalham e geralmente se divertem á noite e dormem a maior parte do dia; mas isso não acontece comnosco, pobres trabalhadores da Cinelandia".



Gilda Gray, da *Metro*, em "Bailarina do Tonkin".

— E os artistas tambem trabalham ás vezes de noite, em Hollywood?

"— Naturalmente que sim. Muitas vezes ficamos filmando uma producção até ás duas ou trez da manhã..."

— Que impressão lhe causou o seu primeiro film fallado? perguntou um dos jornalistas.

"— Oh! A principio, eu tinha um medo horrivel do microphone. Não podia nem olhar para tal apparelho e, quando o olhava, o fazia como se fosse para um animal selvagem. E quando ouvi pela primeira vez a minha voz na tela? Parecia-me que era uma voz alheia, accrescentada a minha pessoa, alguma cousa que em vez de sahir da garganta sahisse dos pés..."

E como um dos jornalistas lhe perguntasse se a machina cinematographica havia produzido alguma vez o mesmo effeito, Joan respondeu com um *não* peremptorio, que curvou deliciosamente em circulo a sua linda bocca.

Este numero consta de 36 paginas.

"— Não, senhores, de modo algum! A machina cinematographica e eu temos sido sempre bons amigos. Mas o microphone! Até agora ainda tenho os meus receios... especialmente quando tenho que cantar."

Joan Crawford possue uma voz extraordinariamente melodiosa, tanto para o dialogo como para o canto. Actualmente, a encantadora estrella está se dedicando com ardor ao estudo do francez e do hespanhol para fazer films nestes idiomas.

Dizem que ella está escrevendo uma novella, mas Joan não tocou nesse ponto...

Como estivesse passando do

um film de Joan em um dos theatros de New York, alguem lhe perguntou se não ia apparecer pessoalmente para saudar o publico.

"— Não, absolutamente! Essas apresentações não me enthusiasmam de forma alguma."

E depois de haver condescendido gentilmente em assignar a sua photographia para os jornalistas presentes, despediu-se, deixando a todos a impressão de uma creatura sincera e feliz.

Será possivel

A proxima novidade, em materia de Moda, que ameaça implantar-se em Hollywood, são as calças... As calças em pernas... femininas! De resto, outra cousa, não seria novidade!

A idéia surgiu da cabecinha de Clara Bow, que, como sempre, se encarrega de dar a nota sensacional dos Boulevards da metropole do Celuloid.

A ultima toilette com que Clara appareceu em publico, era a seguinte: Boina branca, de lã, jersey branco, tambem de lã, com quadradinhos vermelhos e... calças brancas, de risca impeccavel e linha totalmente masculina! Os sapatos eram brancos com saltos largos e vermelhos.

Com tal vestuario Clarinha compareceu aos studios da *Paramount*, onde foi conferenciar com Frank Tuttle e trocar impressões sobre seu proximo film.

*

Se todos os empregados da *Paramount* entrassem, um bello dia, no armazem onde é guardada a roupa do studio e se vestissem com quantos trajes encontrassem a mão, creariam, em um instante, o mais estupendo e internacional de todos os carnavaes.

Entre a multidão poderiamos ver legionarios da França, cadetes da Academia Naval de New London e veteranos de todos os periodos e armas da republica norte-americana.

Afim de que as tropas alludidas pudessem desfilar livremente pelas ruas, seria bastante destacar algumas centenas de policiaes e inspectores de vehiculos, uniformisados correctamente, com os recursos do guarda-roupa do studio, inclusive armamento completo.

As ternas moças da Helvecia poderiam bailar com os ferozes e amorosos "sheiks" arabes, aos acordes de uma banda indo-chineza. E, egualmente, seria possivel condensar em um só dia e em uma só cidade, o desfile internacional mais formidavel que já conheceu a historia.

O ultimo casamento em Hollywood — *Dorothy Lee* e *James Fidler*.

Entre les deux... não. Entre les trois... — ***Charles Farrell*** diante de *Janet Gaynor*, *Maureen O'Sullivan* e *Elina Landi*, que são todas trez candidatas ao logar de 1.ª dama em seu proximo film.

Joan Marsh, nova "belleza" da *Metro*.

A Moda em Hollywood

Anita **Page**, toilette de organdy branco com pintura a pastel e applicações de rosas. Collar de perolas e sapatos de pellica completam o harmonioso conjuncto.

Conchita Montenegro, com toilette de crêpe-setim branco e entremeio de *valenciennes*, barra larga de tulle.

Adolphe Menjou voltou...

QUANDO os *fans* já não esperavam que Adolphe Menjou voltasse a encher com aquella sua elegancia impeccavel alguns dos melhores films de Hollywood; quando os *fans* pensavam que, entregue ás delicias do seu matrimonio feliz com Kathryn Carver, Menjou se deixasse ficar no turbilhão da vida parisiense, eis que elle volta a Hollywood e, parece, para realizar trabalhos muito maiores que os anteriores, os dos tempos do cinema silencioso, quando Menjou foi um dos maiores nomes da terra do film.

Mal voltou a Hollywood, Menjou, ainda não perfeitamente reconciliado com os productores, começou a trabalhar em films dialogados em hespanhol ou francez. Verdadeiramente, isso não representava uma feliz *reentrée*, porque está claro que cuida com mais carinho e mais interesse o productor de Hollywood, é do *talkie* em inglez.

Não tardou, porem, que Adolphe Menjou mostrasse o prestigio que ainda goza em Hollywood. Depois dos seus primeiros trabalhos apoz a volta, recebeu, não de um, mas de quatro productores, as melhores propostas para trabalhar em films de vulto e films dialogados em inglez.

Hoje, na *Metro-Goldwyn-Mayer*, Adolphe Menjou está novamente em evidencia. E' interessante recordar que foi justamente para essa casa productora que Menjou interpretou, ha alguns annos, um dos seus maiores trabalhos em um film que o apresentou como um dos mais finos artistas do écran: *Sinners in Silk*, ou seja, *Peccadores em seda*. Secundava-o Eleanor Boardman, lembram-se?

O primeiro trabalho de Menjou no seu novo e feliz contrato com a *Metro-Goldwyn-Mayer* é em *New-Moon*, ao lado do grande cantor Lawrence Tibbett e da conhecida soprano Grace Moore. Menjou faz, nesse film, a interpretação de um principe russo, *sophisticated*, nem sempre feliz nos amores, mas sempre agradavel ás mulheres.

Em *The Easiest Way*, ao lado de Constance Bennett, cuja elegancia condiz maravilhosamente com a distincção de Adolphe Menjou, o querido artista já tem um desempenho de maior importancia.

A critica, a proposito de *Easiest Way*, diz que esse film marca o primeiro trabalho de grande vulto de Menjou, apoz a sua volta da Europa.

Menjou deve estar iniciando, agora, a interpretação de *Among the Married*, uma historia especialmente escripta para elle. Secundam-n'o duas lindas creaturas: Leila Hyams e Jean Harlow, cuja carreira no cinema tem sido rapida e das mais brilhantes.

Menjou forma, com Kathryn Carver, um dos mais felizes casaes da terra do film e suas relações são as mais sympathicas possiveis. Maurice Chevalier e sua esposa Yvonne Vallée, passam invariavelmente os *weekend* na residencia de Menjou, cuja decoração é das mais bellas, mormente porque Menjou teve a feliz ideia de transportar de Paris para Hollywood uma infinidade de cousas lindas, que adornavam o seu lar em Paris, onde se casou com Kathryn Carver.

Para muitos *fans*, Menjou é francez; mas, em verdade, elle é muito bom americano. Nasceu em Pittsburg e é filho de um polyglotta, motivo porque Menjou falla perfeitamente o inglez, o francez, o hespanhol, o italiano e o allemão. Durante a guerra, Menjou esteve na Italia. Seu "descobridor" foi Charles Chaplin, que o "lançou" com exito completo em *The Woman of Paris*. Depois, Menjou conquistou o mundo com seus trabalhos na *Paramount*.

Seu contrato actual com a *Metro-Goldwyn-Mayer*, entretanto, parece que lhe garantirá os maiores exitos de sua carreira, porque Menjou está sendo cercado da melhor attenção da empreza productora e os enredos que lhe têm dado para interpretar são precisamente do genero que se adapta perfeitamente á sua personalidade.

Menjou voltou... Ha muita, muita gente contente...

As sete portas

Não ha caminho fixo e seguro para se entrar em qualquer studio; porem, para sahir, existem muitas portas... A entrada pode offerecer mais ou menos difficuldades; a sahida é facilima.

E' bastante recordar as estrellas que desappareceram. Algumas nunca desejaram abandonar

seus postos; outras, as menos numerosas, sahiram voluntariamente e até *deram com a porta*, ao sahir.

Sete são as portas que conduzem ao esquecimento.

Primeira: Ter estado mettido, embora indirectamente, em um crime ou em algum facto escandaloso.

Segunda: Dar-se demasiada importancia e alardear genialidades.

Terceira: (Só affecta ás mulheres). Ter contrahido matrimonio com um *manager* inhabil.

Quarta: Sobrecarregar, exaggerar a personalidade.

Quinta: espaçar muito os trabalhos, dando tempo a que o publico esqueça seu nome.

Sexta: Fazer uma serie de films máus. Nesse capitulo entram muitas estrellas por culpa de seus emprezarios.

Roscoe Arbuckle, o popular Chico Boia, Mary Miles Minter e a mallograda Mabel Normand, pertencem ao primeiro grupo. Sua intervenção em um crime que emocionou toda a colonia cinematographica, foi a porta por onde sahiram para não mais voltar... Hoje, ninguem mais se lembra de seus nomes e foram inuteis os esforços de seus amigos para conseguir que as Emprezas, que tanto lucraram com seus trabalhos, voltassem a admitil-os nos studios.

O infeliz matrimonio da pequena Mildred Harris com Charles Chaplin e a excessiva publicidade que se fez em torno de seu divorcio, não favoreceram sua carreira artistica. O publico perdoou Carlitos, depois de seu primeiro e tambem do seu segundo divorcio; porem Mildred nunca mais tornou a conhecer, nem sequer no "vaudeville", os dias aureos da *Triangle*, os exitos de seus primeiros trabalhos no cinema.

Um caso genioso de temperamento, acompanhado de muito egoismo e muitas illusões de gloria, podem annullar o nome mais illustre.

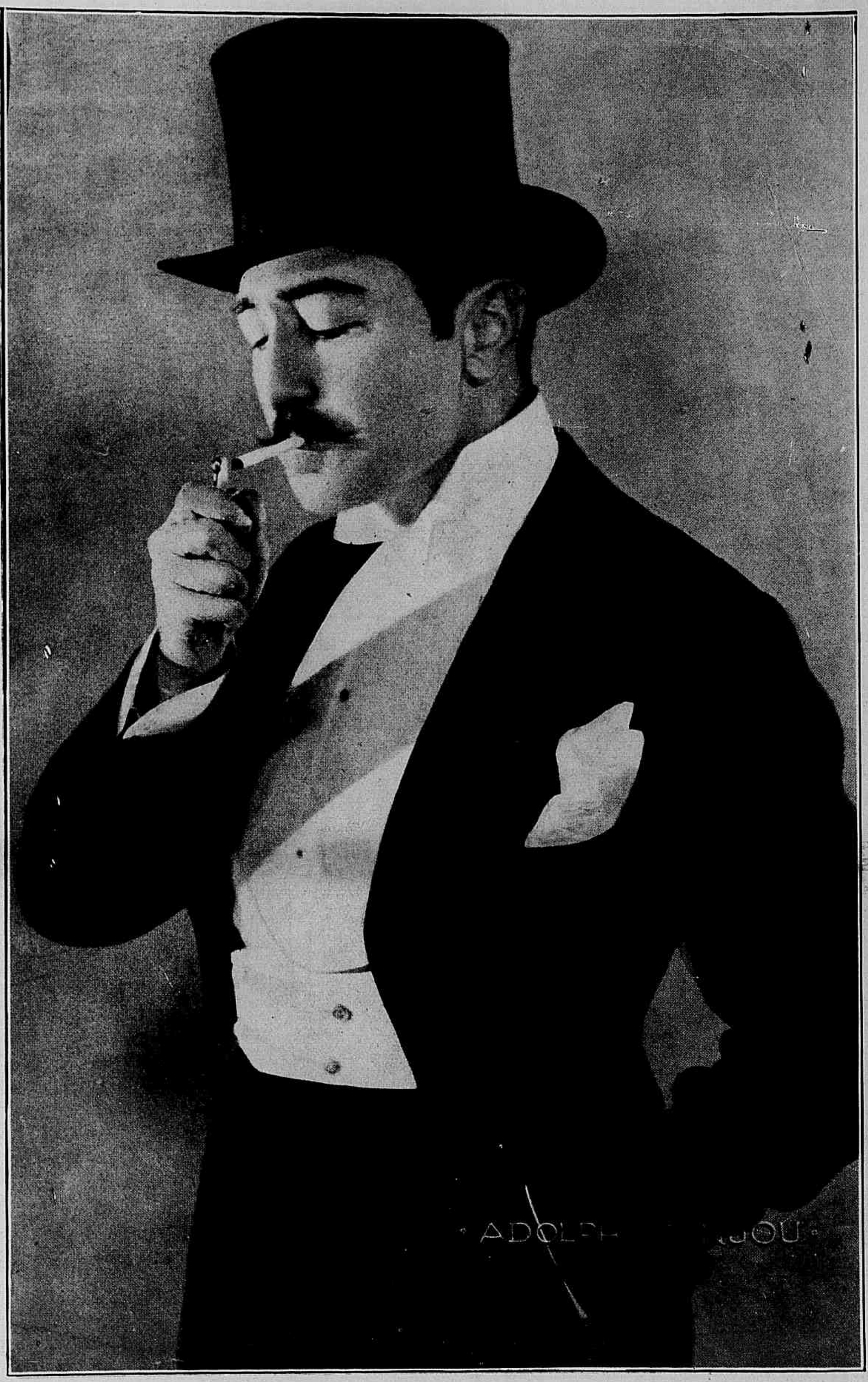
Quando algum astro dá para ser productor, director, *manager* do film, desenhista de trajes e escriptor de scenarios, já está proximo da porta do esquecimento, para onde se encaminha vertiginosamente. As mulheres são mais propensas a essa febre do que os homens; uma vez "lançadas" é impossivel detel-as, como a um auto de corrida.

Quando Ala Nazimova estava em seu apogeu, ganhava 10.000 dollars por semana. Ter a grande dama em um studio era como viver no Estado de Kansas, na epocha dos ciclones. Queria entender de fazer films mais do que Cecil B. de Mille, mais do que Irving Thalberg, mais do que Jesse Lasky, do que Griffith, do que Ernest Lubitsch juntos!

Um bello dia declarou-se independente, formou sua companhia e... *foi á garra!*

Trabalhou no theatro com relativo exito e depois dedicou-se ás variedades. Agora vive na Inglaterra, esquecida por todos. Tinha talento, indiscutivelmente, porem faltava-lhe serenidade. E sobrava-lhe grande quantidade de orgulho...

Algumas estrellas abandonam voluntariamente o cinema para casar-se. A's vezes encontram a felicidade; porem, mais frequentemente, o casamento é um fracasso e, então, tratam em vão de voltar ao cinema, como aconteceu com a linda e suave Agnes Ayres, que se casou com Manuel Reachi e abandonou o écran em pleno triumpho. Teve uma filhinha e considerava-se feliz em seu



lar. Depois divorciou-se e quiz recuperar o posto perdido. Tudo inutil; não conseguiu mais do que papeis insignificantes. Agora é possivel que mudem as cousas, depois do seu recente matrimonio com Lewis Milestone, famoso director de films.

Os maiores desencantos são soffridos pelos artistas que sobrecarregam, que exageram seus typos. O publico os eleva repentinamente e os sustenta por algum tempo em sua admiração; porem, tambem repentinamente, fica cansado de ver sempre a mesma cousa pelo mesmo actor...

Este é o caso de William S. Hart, o famoso homem do olhar de aço. E tambem o "caso" de muitos outros.

Existe ainda finalmente uma setima porta, que reservamos para o fim; a que conduz ao exito em outra classe de trabalho.

Ruth Roland ganhou rios de dinheiro dedicando-se á compra e venda de terrenos.

Irene Castle abandonou o écran e dedicou-se á Dansa. Agora dirige uma das mais reputadas casas de Modas e Bailados de New York.

A celebre carinha de Fannie Ward não mais apparece no écran; porem ella reuniu invejavel fortuna com seu Instituto de Belleza.

Wesley Barry, o primeiro "garôto" dos films em series e dos dramas em duas partes, que foi famoso no cinema, dirige, actualmente, o jazz-band mais popular dos Estados Unidos.

Aos artistas do écran seria bom repetir constantemente a recommendação que fazem ao publico, os cartazes collocados nas salas de exhibição de films.

"Não se apressem! Não corram! Escolham tranquillamente a sahida mais facil.

Greta Louvisa Gustafson escreve suas "Memorias"

As "Memorias" sempre se impuzeram, como typo de litteratura. Assim Greta Louvisa Gustafson acaba de publicar as suas. Mas... quem é essa Greta Louvisa Gustafosn, senhores?! Ahn! E, simplesmente, Greta Garbo, que confirma em suas declarações escriptas, o que para muita gente já não era segredo: isto é, que ella é uma mulher simples, sem romances, sem mysterios...

"Nasci em 1905, em um humilde bairro, ao sul de Stockolmo e meu nome é Greta Louvisa Gustafson..."

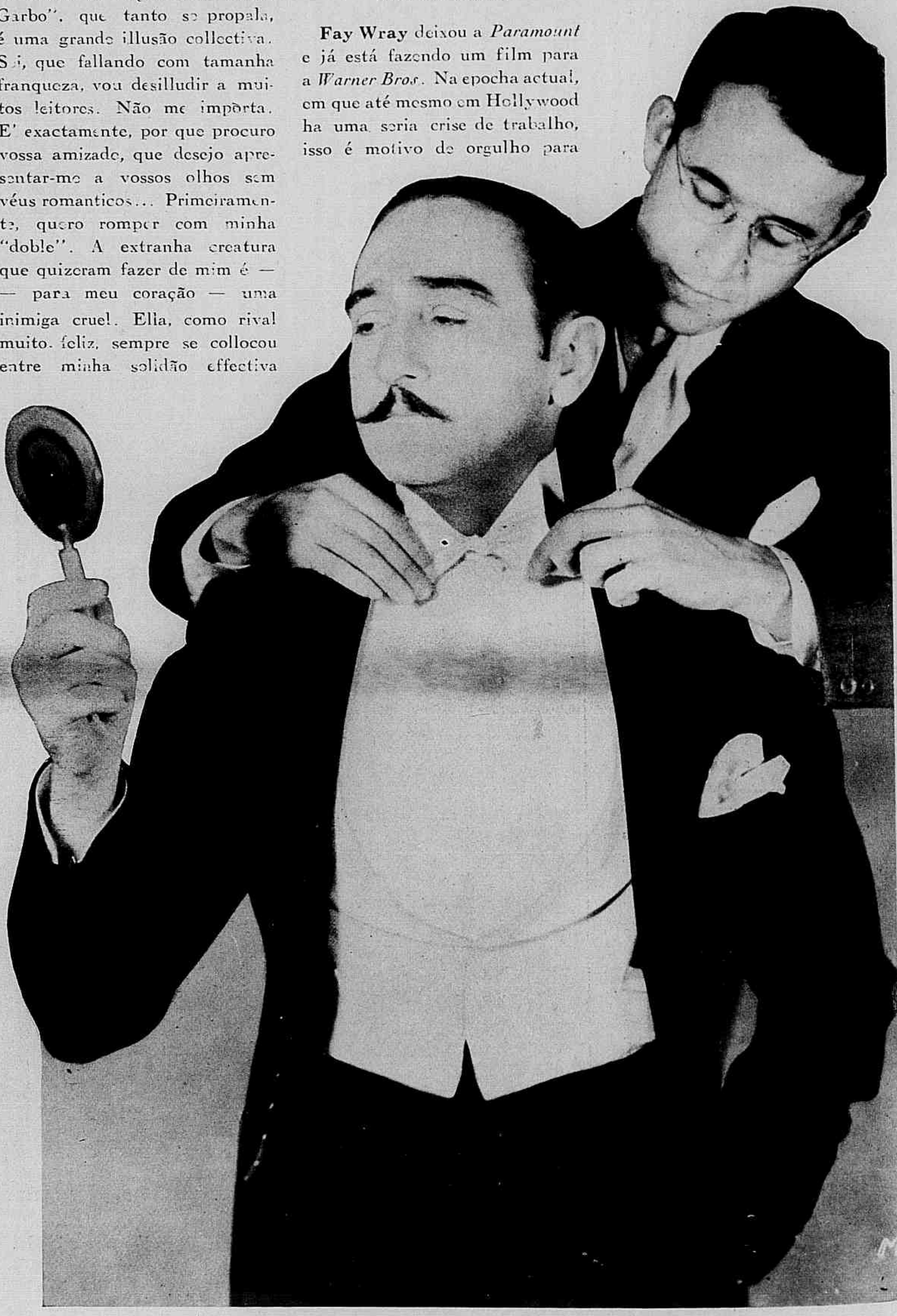
Assim começam as "Memorias" de miss Garbo. Isto é... Não começam bem assim... Principiam com umas palavras á guisa de prologo, palavras verdadeiramente reveladoras:

"Leitoras — diz Greta Louvisa Gustafson — não sou quem julgais. Sou uma mulher... como todas as mulheres. Não mereço mais attenção do que as demais mulheres que encontrais na rua e que, algumas, passam por vossas vidas. O "Mysterio de Greta Garbo", que tanto se propala, é uma grande illusão collectiva. Sei, que fallando com tamanha franqueza, vou desilludir a muitos leitores. Não me importa. E' exactamente, por que procuro vossa amizade, que desejo apresentar-me a vossos olhos sem véus romanticos... Primeiramente, quero romper com minha "doble". A extranha creatura que quizeram fazer de mim é — — para meu coração — uma inimiga cruel. Ella, como rival muito feliz, sempre se collocou entre minha solidão effectiva e aquillo que eu desejaria conhecer..."

Magnifico! Mas... no emtanto, apostamos em que ninguem acreditará no que escreveu Greta Garbo. Todos estão acostumados a ver na grande estrella uma sombra mysteriosa e ninguem — como iremos ver — se decidirá a despedir-se d'essa creatura que sempre o impressionou e que sempre respeitou como um grande e delicioso mysterio.

Fay Wray deixou a *Paramount* e já está fazendo um film para a *Warner Bros*. Na epocha actual, em que até mesmo em Hollywood ha uma seria crise de trabalho, isso é motivo de orgulho para a linda ex... (já o podemos dizer)... companheira do garboso Gary-Cooper.

Kay Francis, outra estrella da *Paramount*, que estreou no cinema por intermedio d'essa empreza e que nella ganhou fama, tambem passou para a *Warner-First*, onde a prende, agora, um contracto de cinco annos.



Adolphe Menjou com Richard, o creado que sabe aturar as exigencias do elegante actor.

A NOIVA 66

Film da *United Artistes*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jenny — JEANETTE MAC DONALD
Chris — JOHN GARRICK
Hoke — JOE E. BROWN
Hilda — ZAZU PITTS
Olaf — *Robert Chisholm*
Alberto — *Joseph Macaulay*
Boris — *Harry Gribbon*
Nels — CARROLL NYE

Na cidade de Oslo, na Noruega pittoresca, em uma noite de primavera, Jenny e Chris encontram-se entre os alegres frequentadores do "Viking Café".

Emquanto os pares deslisam enlaçados ao som vibrante das musicas regionaes, Jenny e Chris, a um canto, no enlevo de seu amor, fallam sobre seu proximo casamento, tecendo, embriagados pelas illusões da mocidade, as doces conjecturas de uma vida, que julgam de eterna felicidade.

Hilda, a proprietaria do café, dotada de um coração maior do que o tino dos negocios, alargára demasiadamente o credito dos seus freguezes e, agora, para restabelecer um pouco as finanças da casa, resolvera organisar com Hoke Curtis, o chefe de um "jazz" norte-americano, um concurso de dansa, que seria o grande numero a iniciar-se naquella noite.

Jenny deseja inscrever-se na prova, porem Chris procura dissuadil-a d'isso.

Emquanto os dous discutem, chega Nels, irmão de Jenny, que lhe pede insistentemente que dispute com elle o premio do concurso. Jenny accede e corajosamente vai vencendo a fadiga e o desanimo, emquanto outros competidores abandonam o tablado.

Dous pares restam, apenas, quando sôa a nonagesima hora.

No intervallo, não tendo mais forças para resistir ao extremo cansaço, Janny declara que não voltará a dansar. Nels vendo que suas supplicas nada conseguiam, revela a irmã o desfalque que praticára na caixa do Banco

Seu irmão confessou-lhe o delicto que praticára.

Na poetica e pittoresca cidade de Oslo, os enamorados andavam pelo jardim.

Aqui está o dinheiro — disse Jenny.

onde trabalha, razão porque necessitava de ganhar o premio, afim de repor o dinheiro e assim escapar á prisão.

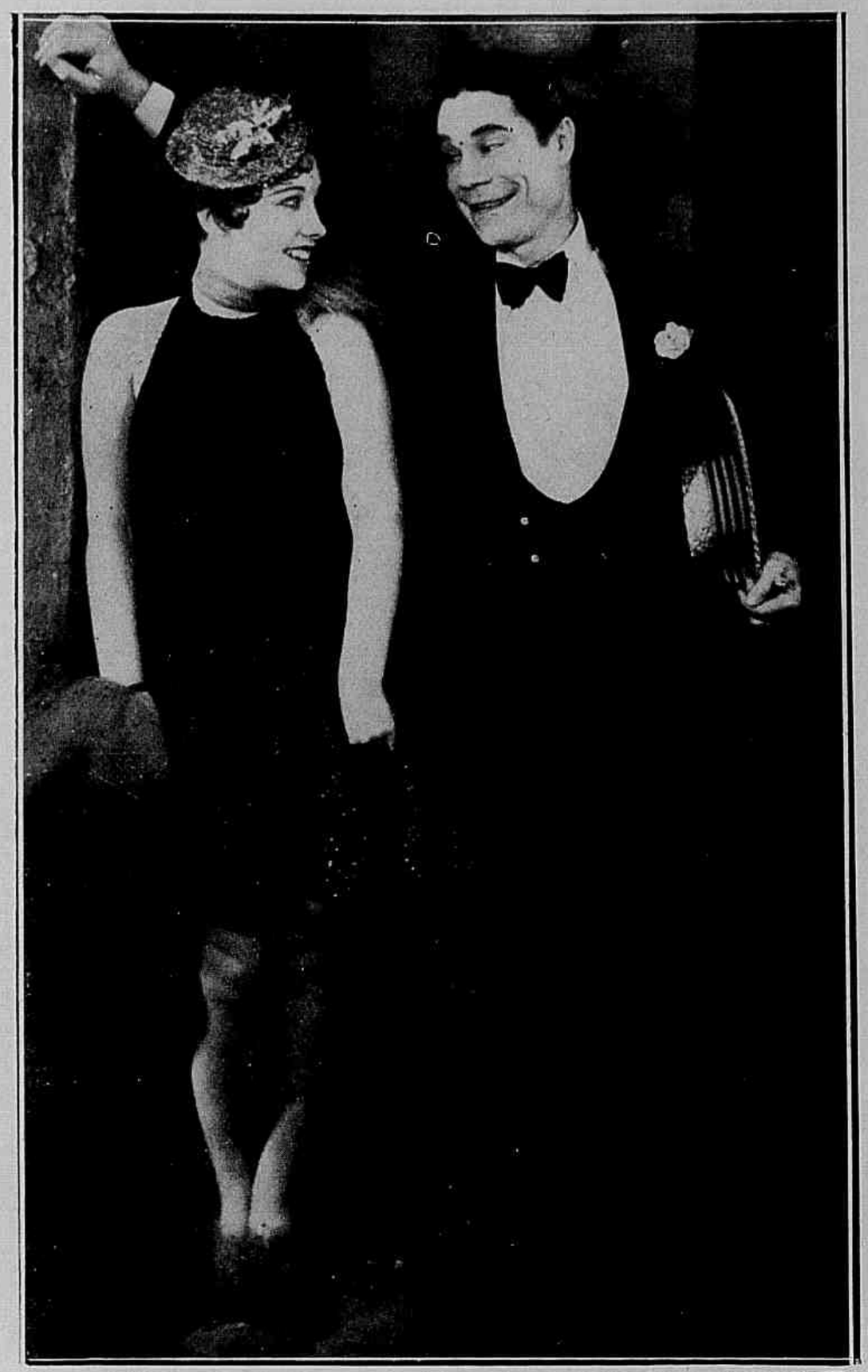
Como tocada de uma energia magica, Jenny levanta-se, mas ao attingir a porta depara com os policiaes.

Avisado a tempo, Nels consegue escapar, mas Jenny é presa sob a accusação de ter favorecido a fuga de seu irmão.

Então, não resistindo mais á fadiga e a tantas emoções, Jenny desfallece nos braços de Alberto, um aviador italiano, conhecido

Aquelles bons e dedicados amigos, tinham-a conduzido até alli.

Em sua terra natal.



Hoke era um camarada simples e jovial.

de Nels e que contribuira para que este perdesse no jogo o dinheiro do banco. Chris, vendo sua noiva nos braços do Italiano e julgando-se trahido, abandona Oslo, sem dizer a ninguem para onde seguira. Dias depois, tendo

(Continúa na pag. 31)

A saudação aos "felizes" noivos.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

CLARA BOW, A ADORAVEL

Ha um proverbio chinez, bastante conhecido, que nos diz que uma mulher não se deve tocar nem com uma flôr... E' muito lindo esse rasgo de cavalheirismo oriental, porem achamos que entre nós, — que não pertencemos a uma raça de "barba-azues" — devia ser posto em circulação um outro brocardo mais necessario do que aquelle: A uma mulher não se pergunta a edade... Pelo menos em publico! Isso posto, vamos começar: Clara Bow nasceu na cidade de Brocklyn, New-York, aos 29 de Julho de mil novecentos... e tantos...

Na mesma cidade, como alumna da Escola Publica, n. 9, obteve os primeiros ensinamentos, passando, depois, para a High School Bayridge, estabelecimento de educação feminina, onde terminou os seus estudos.

Logo depois de haver deixado a escola, ainda quasi menina, miss Bow vencedora em um concurso de belleza organizado por uma revista local, cujo premio vem ao caso dizel-o, constava de um rico vestido de baile e... — principalmente — de uma opportunidade para figurar na interpretação de um film, que teria por fim exhibir a moça mais linda de Brooklyn.

Isso foi ainda em 1922. Feita sua experiencia, miss Bow não foi corôada por exito algum. Assim, perdido todo o enthusiasmo que tinha pelo cinema, voltou a exercer a sua actividade em outros misteres. Tempos depois, estando empregada em uma das grandes casas de modas de New-York, Clara foi procurada por Elmer Clifton, famoso cinematographista de New-York.

A proposta do Sr. Clifton fez Clara Bow saltar de contentamento: elle queria contratal-a para trabalhar em um film maritimo, que estava organizando. Clifton vira a photographia de Clara Bow no magazine organizador do já fallado concurso e como gostasse muito do seu typo, quando começou a organizar o elenco de *Down to the Sea in Ships*, que assim se chamava o film em questão, lembrou-se de reservar para ella um dos melhores papeis da historia que ia filmar.

Down to the Sea in Ships foi feito quasi todo ao longo da costa de Boston e New Bedford, tendo Clara recebido semanalmente 50 dollars, durante vinte e duas semanas.

Depois da estréa do film, que passou seis mezes consecutivos no Cine-Theatro Cameo, de New-York, Clara Bow foi convidada para trabalhar com Glen Hunter, em *Grit*, sob a direcção de Frank Tuttle.

Seu apparecimento nos films da *Paramount* foi devido aos esforços de B. P. Schúlberg, productor-associado da *Paramount*, que, tendo visto o trabalho de Clara em *Down to the Sea in Ships* e em outros films subsequentes, convenceu-se de que havia nella uma artista de grande futuro, contratando-a para o effectivo da *Paramount*.

Os ultimos films de Clara Bow são *A Noiva da Armada* e *Amor entre millionarios* e os proximos... Ora, são muitos!

Mona Maria (uma das actrizes que têm tomado parte em maior numero de films fallados em hespanhol)... é allemã!

Charles Rogers e Nancy Carroll, da "Paramount".

A PROVA DE AMOR

Film da Paramount, com os seguintes interpretes: GARY COOPER, JUNE COLLYER e REGIS TOOMEY

Na cidade de Wyoming conversava Jim Baker com o seu amigo Jersey que instantes antes comprára um jornal com a noticia da declaração de guerra.

— Você que é pugilista, disse Jersey, deve aproveitar esta opportunidade.

— Sim e dize ao teu tio para me substituir durante a minha ausencia. Com mulher e sete filhos elle não será recrutado.

— Mas, Jim Baker, que vais tu fazer na guerra? Tu só sabes construir pontes!

— Talvez o Tio Sam queira mandar construir uma ponte atravez do Atlantico!

— Isso seria magnifico! Mas tu não sabes de uma novidade: Eu fui recrutado e vou comtigo no mesmo regimento.

— Jersey, você falla francez?

— Fallo! No collegio estudei francez durante trez annos e ainda me lembro de algumas... palavras! E você, Jim?

— Só estudei inglez e agora que vou para a França, não encontrarei quem me entenda!

Os dous amigos foram para o quartel e quinze dias depois já estavam nos campos de batalha combatendo.

Num hospital militar em Paris, muitas enfermeiras tratavam dos feridos em combate, que chegavam diariamente nos trens expressos.

— Não vás, querido! Lembra-te que nos casamos hoje!

— Que tens tu?... perguntou a enfermeira Mary á joven Pat.

— Estou aborrecida.

— Como sempre! O teu mal não tem cura! E's filha de um banqueiro riquissimo, foste criada e educada com todos os mimos e em toda a tua vida tens dado ordens em vez de recebel-as. Fazias tudo que querias!

Pat não podia tolerar a disciplina rigorosa que a enfermeira-chefe queria manter.

— E hei de continuar a fazer — garantiu Pat.

— Que queres dizer com isso? Em tempo de paz, sim, mas em tempo de guerra, duvido!

— Eu não vim para a França, proseguiu Pat, para não vêr a guerra! Eu quero ir para a linha de fogo e se não o conseguir, voltarei para a America.

— E como conseguirás ir para lá, inquiriu Mary?

— Não sei! Só sei que ninguem poderá impedir-me de ir vêr a guerra nas linhas da frente.

Dito isto, Pat sahiu do hospital e poz-se a caminho. Por sua felicidade, penetrou no quartel general americano e um soldado impediu-lhe a passagem. Para justificar-se por ter abandonado o seu posto no hospital, elle lembrou-se de dizer que era sobrinha do General Hunter.

— Bem, redarguiu o soldado, o General Hunter está aqui!

— Sim? Eu julguei que elle estivesse commandando os ataques na linha de fogo.

— Queira entrar para justificar-se!

— Olá, caro tio, disse Pat ao entrar no acampamento.

— Que fazes tu aqui, perguntou-lhe o General?

— Eu vim para á França para ajudar a ganhar a guerra!

— E por que abandonaste o teu posto no hospital?

— Para vêr os campos de combate!

— Pediste licença?

— Não pedi! Eu sahi em direcção á linha de fogo, mas perdi-me no meio do caminho.

— Não sabes então que o teu primeiro dever militar é cumprir ordens?

— Mas eu quero tornar-me util!

— Util em que?

— Em muita cousa! Servirei de vivandeira!

— Saia já d'aqui! — bradou o General — Volta immediatamente para Paris. Teu pai fez mal em permittir que viesses para cá.

— Bem, adeus, caro tio. Assim que eu chegar á linha de fogo, escrever-lhe-ei um cartão postal.

Pat sahiu correndo pela estrada e desappareceu numa pequena floresta.

— Porque me olhas assim? Será que acreditas no que dizem de mim? perguntou Pat.

Entretanto, Jim e Jersey, que faziam parte do Regimento de Engenheiros 132, estavam de serviço na linha de combate. Jim, como Capitão, estava no commando e um soldado veiu avisal-o de que uma linda moça andava passeando fora das trincheiras, attrahindo assim a attenção das tropas inimigas.

— Saia d'ahi! — gritou Jim!

(Continúa na pag. 34)

— Levem-a para o caminhão, que parte ainda hoje! — ordenou Baker.

Maurice Chevalier, da "Paramount".

Edith Jehanne, da "Aubert - Film"

: O telephone, na opinião dos mais celebres artistas :

O telephone, na sua utilidade indiscutivel, tem a sua *personalidade* remarcada. Elle que tantos serviços nos presta mas que tantas doenças traz aos nossos nervos — domina em todos os pontos até onde a civilização levou os seus clarões. E é exactamente a respeito d'elle, que Hollywood, a terra maravilhosa do cinema, nos deu esta nota curiosa que reflecte, em resumo, a opinião pessoal dos artistas mais celebres sobre a importante utilidade.

Richard Barthelmess, o consagrado interprete de tantos "films" emocionantes, assim falla sobre o telephone:

— "Para mim é uma das mais impressionadoras utilidades que a Sciencia mobilizou para servir o homem. Com o telephone acabaram-se os infinitos da distancia, porque elle realiza o milagre de levar a nossa voz a pontos que não alcançariamos sem gastar, ás vezes, trinta horas de viagem!... Posso ficar em casa sem um creado — que não me perturbo!... Mas sem um telephone — não!..."

Corinne Griffith, define a sua opinião assim:

— "Não tenho grandes predilecções pelo telephone e tanto é assim que attendo, quando me chamam, sem nenhum prazer... Mas nem por isso deixo de reconhecer que elle é um milagre realizado na vida pratica. Sobretudo, em materia de elegancia, elle é um elemento de grande valia!... Ainda outro dia eu, prompta para sahir, contava os minutos, curtissimos aliaz, que faltavam para eu chegar á casa de uma amiga com quem combinára um passeio — quando chegou um amigo cerimonioso!... O telephone serviu para salvar-me de uma descortezia..."

Loretta Young, a linda bonequinha que o mais forte amor uniu a Grant Withers, só falla ao telephone nos "films"... E explica: — Eu o odeio... E com razão. Um anno inteiro elle serviu de instrumento á maldade de uma inimiga minha que diariamente me despejava nos ouvidos as maiores offensas!... Isso foi o bastante para odial-o. Creio que só farei as pazes com o telephone no dia em que se vêr a figura com quem se falla com a mesma nitidez com que se ouvem as palavras que nos dizem...

Winnie Lightner acha que o

"telephone é um meio agradavel de se dizer o que quer... sem os perigos de se ouvir o que não se quer"..

Olive Borden, pensa, assim, do telephone: "O telephone é uma linha de pescar com um anzol que não falha e uma isca irresistivel. A linha é o fio; o anzol, o phone... e a isca, a voz da gente!..."

Josephine Dunn, aquella exquisitissma loura que é um dos grandes peccados do cinema, tem

Dorothy Mackaill

Vinnie Ligthner

Loretta Young

Corine Griffith

muito bôa impressão do telephone porque, até hoje, elle só lhe tem dado bôas noticias. Acha possivel vir a mudar, um dia, de opinião. Mas, por emquanto, continúa pensando bem do telephone...

Dorothy Mackaill, a endiabradissima ingleza, não tem nenhuma duvida em classificar o telephone como uma invenção formidavel; mas, por uma questão de superstição, quando tem de se servir do mesmo, o faz, protegida sempre pelo amparo de uma "figa". E isso porque, de uma feita, o telephone a fez namorar um cégo que, alem de corcunda, era perneta... Por isso, tem as suas restricções a respeito do telephone...

Bebé Daniels, a consagrada artista, tem, por sua vez, uma immensa seducção pelo telephone. Elle é para mim, diz Bebé, "um vehiculo facil para o sonho. Com seu auxilio nos elevamos aos páramos mais longinquos e podemos sonhar, porque elle nos proporciona a mais linda fantazia sem a ameaça da peior realidade!..."

Apodos estellares

A que equivale um nome?

— A nada — replicam as autoridades artisticas de Hollywood, a cidade dos apodos e appellidos.

Em Hollywood, as celebridades se conhecem pelo seguintes nomes:

Richard Arlen é conhecido por Buck.

Gary Cooper é chamado apenas pelo sobrenome.

Jack Oakie é conhecido por Buckett.

Joe da Meia Noite é o director Joseph von Sternberg.

Mary Brian é apenas "Texas".

Frances Lee é "Frank".

Big Boy ou seja "Rapagão" é o querido George Bancroft.

Edward Stherland é "O homem de Ferro".

Lubitsch, o grande ensaiador allemão é conhecido apenas por "Lu".

Clara Bow é "Red", isto é: "A vermelha".

Nancy Carroll é "A irlandeza".

Kay Francis passa por "Katie".

"Bill" é o equivalente de William Powell.

Harold Lloyd é simplesmente "Hal".

Finalmente, Stuart Erwin é em Hollywood "Stu".

Lawrence Gray e Lois Wilson, da "Columbia".

Sonia cahira prisioneira do implacavel Haghi.

ESPIÕES

Romance de Thea von Harbou, cinematographado pela *Ufa* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Haghi — RUDOLF KLEIN-ROGGER
Sonia — GERDA MAURUS
Kitty — *Lien Deyers*
Morrier — *Louis Ralph*
Jason, chefe de policia — *Chraighall Sherry*
O N. 326 — WILLY FRITSCH
Franz, chauffeur — *Paul Hoerbiger*
Lady Leslane — *Hertha von Walther*
Masimoto — *Lupu Pick*
O coronel Jellusic — *Fritz Rasp*

❋

Terminada a grande guerra, o mundo ficou mergulhado num cháos, que attingia não sómente os paizes como tambem o espirito humano.

Alguem tirou proveito d'esse estado de cousas, projectado na alma dos homens. Ninguem o conhecia. Todos ignoravam onde ficava o centro de onde partiam as ordens d'esse ser mysterioso que lançava seus cumplices sobre a humanidade apavorada.

No emtanto, elle existia e os crimes, que, em seu nome, eram perpetrados, augmentavam progressivamente. O assassinato, o roubo e a fraude formavam o ternario maligno da intensa melodia de altá trahição, de horrores, de perfidia e de anniquilamento proprio, em que parecia immensa a atmosphera de todos os paizes.

Mas ninguem percebia que o frio e sanguinario dirigente d'esse sabbat era um homem aleijado, director geral da casa bancaria Haghi, cujo gigantesco portal se assemelhava á mascara da casa de espionagem central, posta

O bom japonez recolhera-a por piedade numa noite de tempestade.

— Cumpra minhas ordens — disse Haghi rispidamente.

em communicação com esse homem por corredores secretos e na qual cada Estado mantinha uma sala de trabalhos com estação radiographica de recepção e emissão, provida de todos os meios modernos para serviços infor-

(Continúa na pagina 31).

Louco de paixão e desespero, o 326 tomou Sonia nos braços.

O roubo dos milhões

Film da *Radio Pictures*, com interpretação de: — Tom Mix, Kathryn Mac Guire, *Frank Beal*, Marta Mattox, *Ernest Hilliard*, *Barney Furey* e *Ethan Laidlaw*.

Tom Markan, administrador de uma fazenda no Arizona, tinha vindo até a cidade afim de conferenciar com George Brooks, o proprietario da fazenda e miss Ellen Brooks, a filha do proprietario resolvera acompanhar Tom em viagem de volta á fazenda.

Seu namorado, Rodney Stevens, que passava por ser um rico rapaz, mas na realidade estava dirigindo um bando de gatunos, tambem foi convidado para ir, mas allegando importantes negocios a tratar, recusa-se a isso.

Uma noite antes da partida para o Arizona, o assumpto da palestra na casa Brooks gyra em torno do famoso diamante Regente, que o velho Brooks comprou para fazer parte da rica collecção de joias que elle destina a Ellen.

Stevens fica então sabendo de que Ellen guarda esse diamante no cofre da parede de seu quarto.

Mais tarde, naquella mesma noite, um bando de homens sob o mando de Stevens rouba a preciosa pedra.

Antes de saltar uma janella em perseguição dos bandidos, Tom promette a Ellen que elle recuperará o diamante na estação, na manhã seguinte.

De facto, apoz uma serie de encontros emocionantes, Tom consegue recuperar a pedra e devolve-a a Ellen na estação.

Ella porem prefere confiar nelle para guardar o diamante.

Stevens e seus homens, estonteados pela questão do diamante, perdem o trem, mas tomam um automovel caminho do Arizona.

Não tardarei a trazer-lhe seu diamente.

A caminho da fazenda, Ellen e seus companheiros são recebidos á moda do oeste selvagem, uma brincadeira muito commum para amedrontar os novatos d'aquellas regiões.

Tom havia deixado a caravana para tomar parte na brincadeira. Disfarçado em bandido, elle ataca a diligencia, porem Ellen recusa-se a descer do carro. Os cavallos se espantam e, numa corrida desenfreada, disparam.

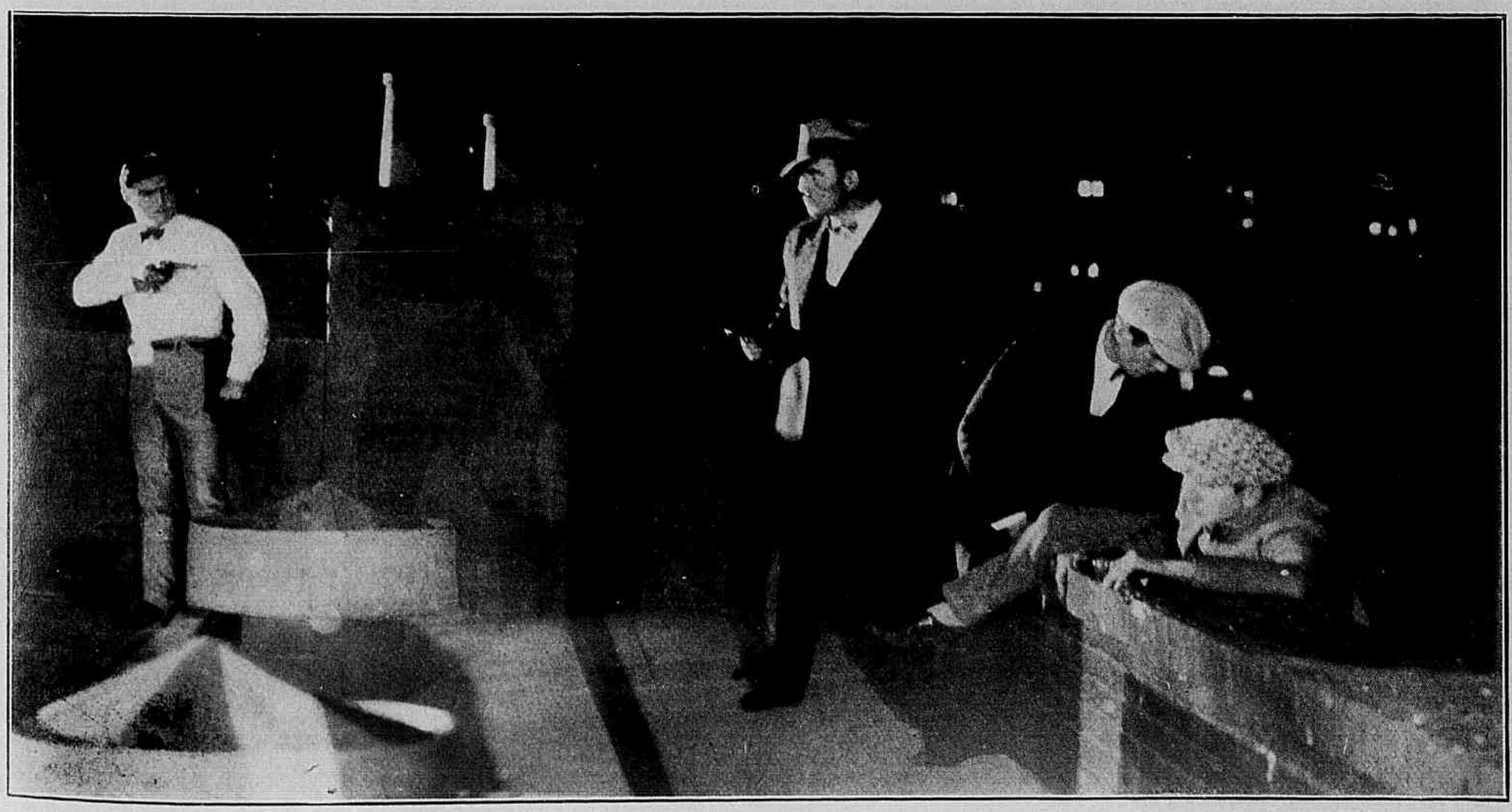
Tom montando seu querido cavallo Tony corre para salvar a moça atravez de penhascos. Depois de salval-a, não revela a sua identidade e troca de roupa antes que os hospedes cheguem á fazenda.

Entretanto, Stevens e um seu capanga chegam á fazenda, dizendo que haviam mudado de ideias e resolvido acceitar o convite.

Ignorando os planos de Stevens, Ellen diz-lhe que Tom está encarregado de guardar o diamante recuperado.

Fazendo uma busca infructifera do diamante, Stevens dá com as roupas de bandido que Tom usava para as suas brincadeiras. Planeja a retirada de Ellen, ás mãos de quem faz chegar um falso telegramma, dizendo-lhe que volte sem demora, porque seu pai foi victima de um desastre.

(Continúa na pag. 32)



Tom recebeu os bandidos a bala.

JUVENTUDE INQUIETA

Film da *Columbia* com interpretação de MARCELINE DAY, NORMAN TREVOR, ROBERT ELLIS, *Maru Mabery, Gorgon Ewt* e *Coy Watson*.

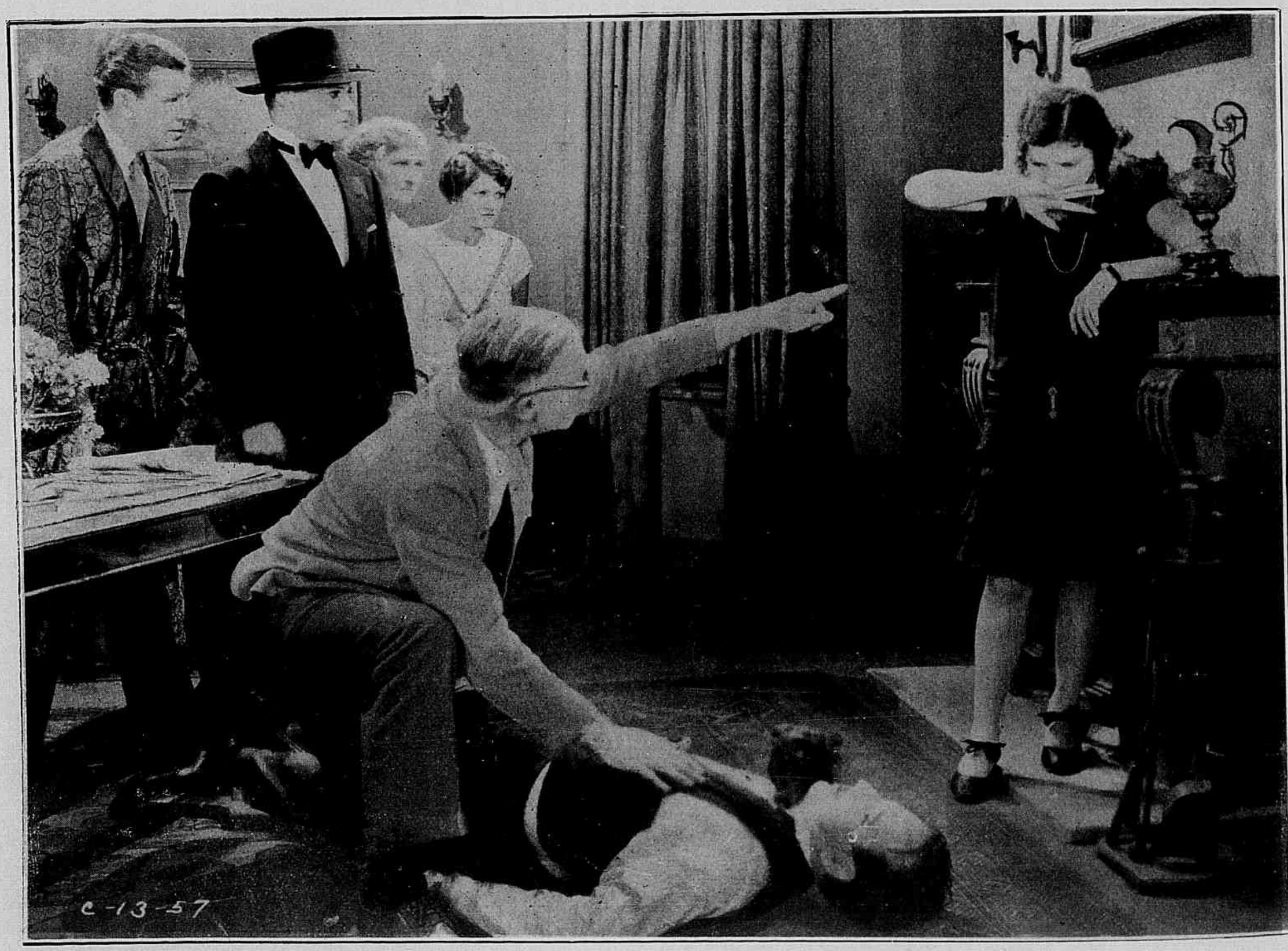
Embora absolutamente innocente, a jovem Dixie Calhoun taes leviandades praticára em companhia de um namorado, que acabou por ser expulsa do Collegio, sem poder provar a inanidade das accusações que recahiam sobre ella.

O puritano John Neil, promotor publico e director do Collegio, não deu importancia ás allegações indignadas e lacrymosas da moça.

Dixie, deixando o collegio, só tem um caminho a seguir: Procurar um emprego e assim ella vai até a agencia de collocações dirigidas por um tal Robert Haine, um individuo sem escrupulos, muito amigo de "meninas bonitas".

O boy apreciava encantado aquelle namoro.

Elle logo vê em Dixie mais uma aventura deliciosa e, para tel-a em situação de gratidão



Houve um crime e a pobre Dixie foi apontada como assassina.

Foi preciso que ella detivesse Bruce para evitar o castigo do miseravel Haine.

para com elle, recommenda-a a um advogado, que está começando a vida, o jovem Bruce Neil.

Bruce dá um emprego á moça e, logo depois, fica apaixonado por ella. Um pedido de casamento. Um "sim" e dous corações no mesmo caminho da vida...

Bruce, satisfeito como são os namorados, pretende apresentar a noiva a seu pai. Mas, a decepção do velho, que outro não é senão o director do collegio, é grande.

O rapaz é aconselhado a não pensar mais naquella moça. Elle resiste á ordem paterna. Então para não ser causa de

(Continúa na pag. 32)

Um dia occorreu um escandalo durante uma festa no collegio.

INTIMIDADE

"Anita Page, linda estrella cinematographica, na intimidade de seu lar" — Isto, como legenda de uma illustração, pode passar, sem a menor duvida ; não é peior nem melhor do que outra qualquer; temos visto, muitas vezes, como commentario de uma photographia de Gloria Swanson, de Greta Garbo, de Joan Crawford, de Dorothy Mackail...

A epigraphe, entretanto, sug-

Anita Page...

gere algumas considerações acerca d'isso que os departamentos de propaganda das grandes Emprezas e mesmo o publico, deram para chamar — erroneamente, é claro — a *intimidade* das estrellas cinematographicas.

Mas... Existe essa intimidade? Onde começa? Onde termina?

Constantemente temos visto paginas e paginas em revistas e diarios, que se dedicam ou não á especialidade, repletas de gravuras, em que apparecem tal ou qual artista, este ou aquelle actor, *na intimidade*... Sempre as mesmas "poses"; sempre identicas as legendas: ... no jardim de sua magnifica residencia de Beverly Hills, digamos ; ...entregue a suas praticas diarias de gymnastica sueca, "... com seu esposo e filhinha, gozando a paz de seu lar nos momentos em que sua agitada profissão lhe deixa livre."

O publico já conhece essas legendas de memoria... Sim... Por isso mesmo e para não ficarmos em plano de inferioridade, reuniremos nestas paginas alguns recantos de outros tantos "homes", propriedade de proeminentes figuras do écran, limitando-nos a consignar os nomes das victimas, na certeza de que o bom senso dos leitores de um lado e, de outro, o costume de contemplar tantas photographias d'este genero, completarão o resto.

Não obstante, reflectindo um pouco, chegaremos a uma conclusão:

Bernice Claire...

durante quanto tempo, mesmo dentro de sua propria residencia, será dado ás estrellas gozarem em absoluto da "intimidade"? Talvez algumas horas, apenas; aquellas em que se entregam ao somno, pois estou certo de ter visto profanada, pela objectiva da paz dos "homes", onde muitos artistas almoçam ou fazem "lunch"; o recanto do dormitorio onde a actriz experimenta umas meias de novissima creação, com extravagantes innovações ou o luar de um espelho reflectindo a silhueta de uma "baby star", velada apenas por economica camiso-

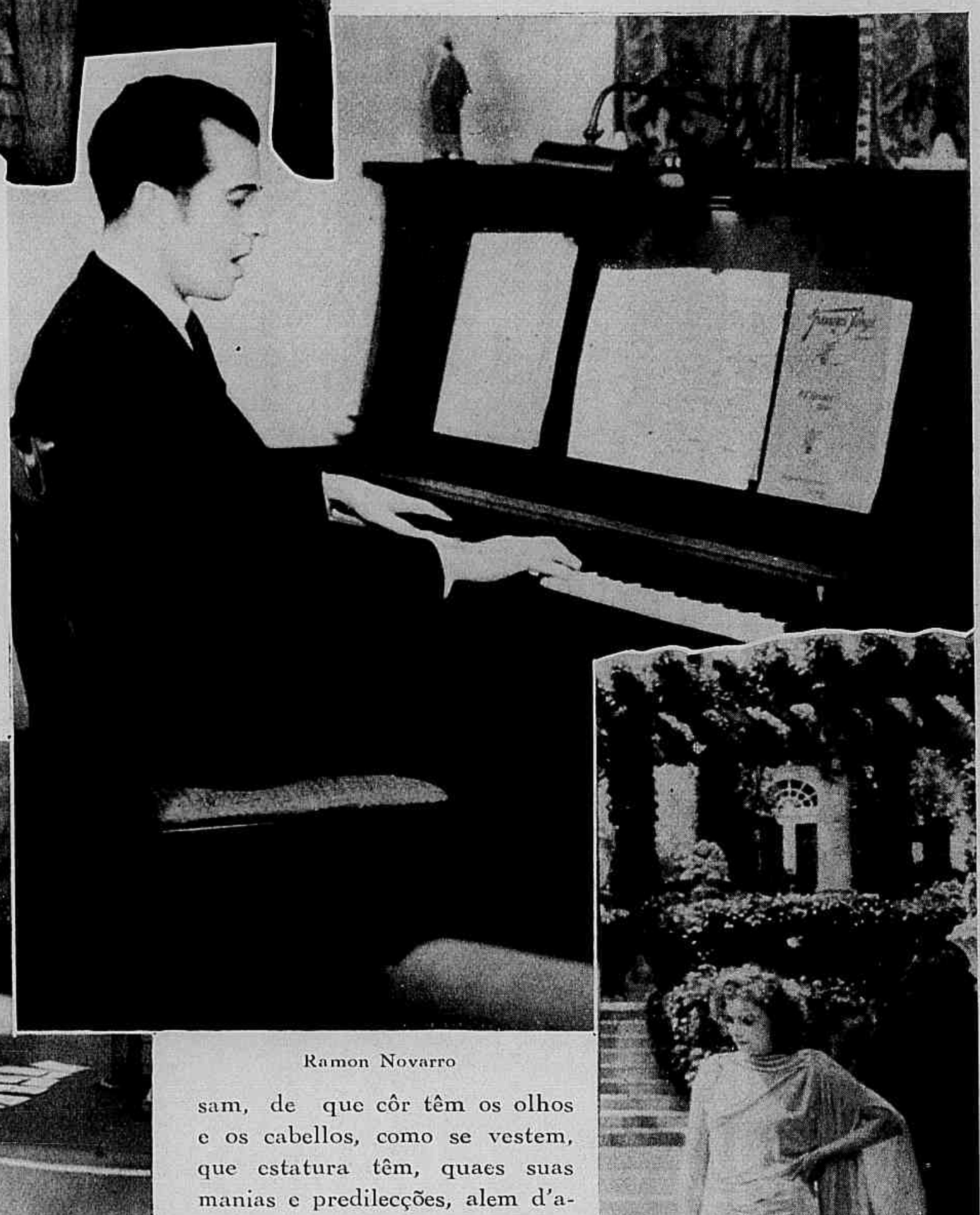
Ao lado: Leila Hyams...

Joan Bennett

la; até o recanto mysterioso do quarto de banho no justo instante em que, livre de toda vestimenta, a artista começa a esponjar os hombros nús!

Emfim, tudo, na vida, tem seus inconvenientes e a exhibição forçada é um dos muitos e mais desagradaveis que acompanha essa profissão. Para uma pessôa que não pertença a ella nem exerça outra analoga, constituiria, indiscutivelmente, um martyrio, vêr a cada momento invadida sua residencia por uma legião de photographos e auxiliares, machina em riste e rodeados por um verdadeiro arsenal de fócos luminosos que chegam a queimar as pestanas, ou, quando menos, a enfocal-a á vontade onde não exista luz ou escasseie. Na verdade, seria insupportavel!

Os artistas são qualquer cousa a parte; agradelhes ou não, têm que resignar-se; o publico os eleva e a elle pertencem. Nada de segredos para com o *senhor* implacavel; nada de se occultar a verdade, sempre a verdade. Que saiba como vivem, quanto pequezas... Tudo, tudo é preciso que se saiba, que se commente, que se desvende, que se compare; que o publico, senhor de seus destinos, esteja sempre ao corrente do curso de sua vida; que penso por elle e por ella, antes que elle e antes que ella; que, telepathicamente, influa em seus actos e em suas resoluções; que não dê um passo não previsto de antemão por seus admiradores.

E, hoje, são os *cameramen* do studio onde trabalham, amanhã, o photographo de uma Casa

Ramon Novarro

sam, de que côr têm os olhos e os cabellos, como se vestem, que estatura têm, quaes suas manias e predilecções, alem d'aquella á qual rendem culto preferente; de que paiz procedem, sua edade, a que horas se deitam, quaes seus amores e quaes seus flirts, aventuras, numero de cartas que recebem e respondem, condições de caracter, que regimen observam para conservar a "linha", ascendentes, sangue que corre por suas veias, nome de verdade e nome de "guerra", quantas vezes se casaram e quantas se divorciaram, filhos que possuem, habilidades que lhes adornam, devaneios, accidentes, enfermidades, processos em que se viram envolvidos, vicios, fra-

Grace Moore...

Greta Garbo

de Modas que as obriga a retratarem-se em doze poses differentes exhibindo creações para a

(Continúa na pag. 32)

Querem saber como são feitos os celebres desenhos animados?

Eis uma explicação technica detalhada, que : : : : satisfaz plenamente : : : : : O que representam em esforço os famosos e : : : : : interessantes films : : : : :

A applicação do som aos films cinematographicos veiu surprehender o poder de previsão de muitos. Foi facil antecipar o effeito que produziria uma fita fallada, quando seus personagens fossem figuras normaes; mas, foi possivel, porventura, predizer a vitalidade estupenda que a musica imprimiria aos films de desenhos animados? Não é de crêr que assim tenha sido, a julgar pelo clamor de alegria que

produziram, em todas as partes do mundo, os primeiros films d'esse typo, pela densidade dos commentarios que ainda hoje suscitam. Basta annunciar-se um dos desenhos animados e todo mundo corre a vel-os pela sua excellencia, pela sua graça e pelo seu fino humor. A esse proposito, isto é, a proposito dos sensacionaes desenhos de *Looney Tunes*, da *Warner-First*, aqui publicamos o que um jornalista yankee viu e observou no seu "studio", isto é, no seu "atelier". Aqui vai a descripção com todas as côres do seu realismo:

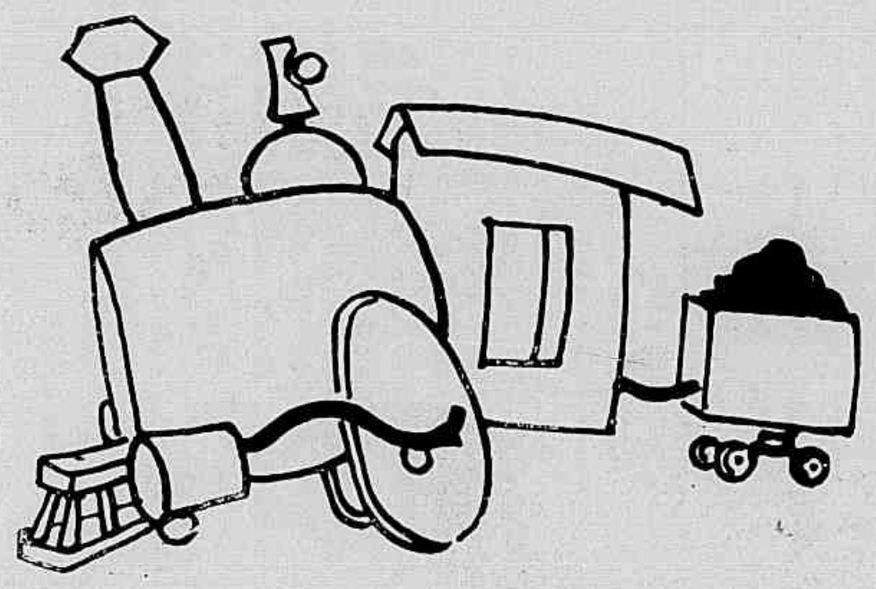
"O "studio" de *Looney Tunes* é o mais surprehendente do mundo. De forma alguma elle poderia ser comparado com as formidaveis usinas de arte a que nos acostumaram as chronicas de Hollywood.

"O "atelier" de nossa historia occupa apenas o espaço de uma sala e possue, como equipamento principal, uma camara cinematographica com a correspondente installação de luz. Pelas paredes, caixas e mais caixas — estojos sem importancia decorativa, onde dormem os actores, uns despedaçados, outros ainda inteiros, deitados e achatados todos elles, como se reproduzissem em sua promiscuidade o aspecto sedimentario de Pompéa depois das cinzas a que ficou reduzida.

xxx

"A primeira cousa que se impõe á consideração do visitante, no "atelier" de Looeny Tunes, o desenhista de historietas animadas, é a formidavel quantidade de desenhos que uma fita d'esse genero requer. Qualquer d'ellas, por mais curta que seja, exige milhares de vinhetas.

"Como é notorio, a sensação do movimento é produzida pela rapida sequencia das imagens, ligeiramente differentes umas das outras, que se reunem no olho do espectador, sem dar tempo para que a faculdade descriminativa do individuo logre separar uma representação da outra que se lhe segue. Por esta forma, as pequenas differenças de cada imagem são interpretadas como



modos diversos de uma unidade que permanece substancialmente a mesma, no transcorrer da exhibição.

"Quando um actor se move em scena, os diversos aspectos que os braços, as pernas, a cabeça, etc., apresentam, se "agarram" por effeito da mudança de posição aos elementos immutaveis da imagem e, então, apparece nitidamente a impressão do movimento. O movimento de uma pessôa não é mais do que uma serie de posições diversas que se referem a uma entidade que permanece egual a si mesma.

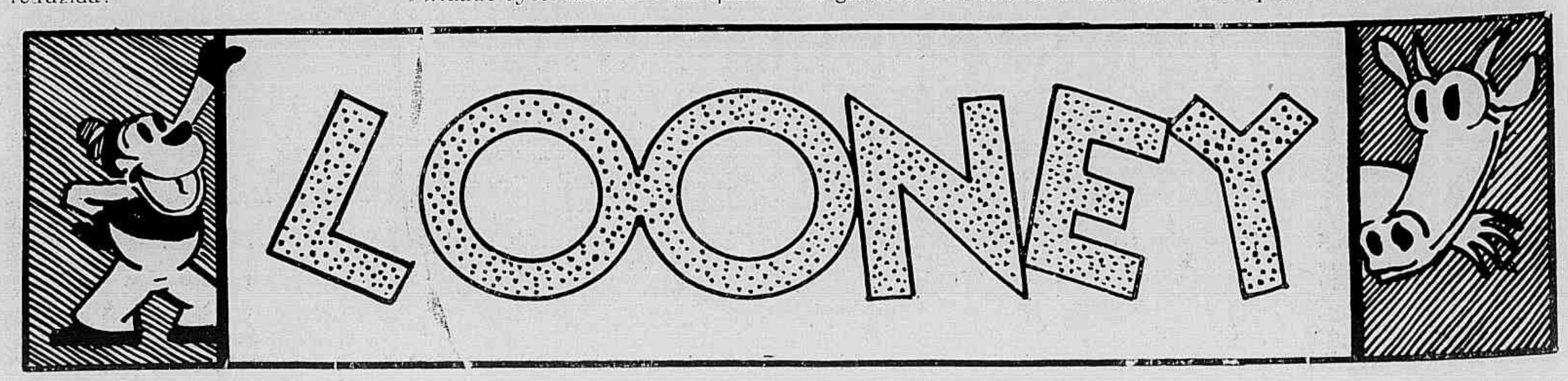
"Na cinematographia com personagens vivos, os movimentos se reproduzem naturalmente e a camara photographica registra as variantes da acção com regularidade systematica. Mas quando se trabalha com actores inertes, como o são esses bonecos dos films de desenhos, deve-se crear, para chegar á illusão do movimento, as posições intermediarias entre um gesto que se inicia e outro que termina, sendo necessario, portanto, um desenho especial para cada uma d'ellas. E, como estas posições são em numero infinito e posto, ainda, que, quanto mais abundantes forem estes desenhos mais fluida será a actividade, é de imaginar a quantidade de desenhos necessarios para satisfazer a pretensão de reproduzir, com exito mediocre, a inquietação de cada boneco.

"Calcula-se que são necessarios dezeseis bonecos para dar a impressão de um passo, devendo accrescentar, a estes, os que tendem a completar a impressão do andar: — movimentos dos braços, da cabeça, do busto, etc. Quer dizer: — dezeseis desenhos fundamentaes e um numero muito superior de traços addicionaes que completam a apparencia de realidade. E se isto é o imprescindivel para um acto que não dura siquer um segundo, pense-se a quanto deverá accender a quantidade de desenhos exigida por uma pellicula, com varios personagens, feita para ser desenvolvida em um quarto de hora na tela branca. Nas fitas de desenhos animados é evidente a economia dos mesmos, nas scenas em que os personagens não se movem simultaneamente e sim por turno.

xxx

"Hug Harrham e Rudolf Ysing, os grandes animadores do famoso *Looney Tunes* e que são os revolucionarios da arte curiosa evitam, em parte, o inconveniente, construindo bonecos articulados que reproduzem todos os movimentos anatomicos. Conseguido o boneco, este é collocado debaixo da camara em posição determinada; põe-se a machina em movimento, deixando-se que ella funccione durante um segundo. Por esta forma fica registrado um photograma (nome que se dá a cada um dos quadros que compõem a fita) e, nelle, se fixará, assim, uma das posições do personagem. Muda-se logo a postura do "actor", no sentido que se deseja e volta-se a imprimir novo photogramma. Estas operações se repetem até que se complete o argumento da pellicula. Emquanto os burlescos personagens permanecem de perfil, as formas de movimento são relativamente simples e se reduzem a um trabalho de paciencia. Mas, quando se passa do perfil aos "trez quartos de figura", ou quando se deseja que o boneco dê a frente ao espectador, o assumpto se complica; é necessario accrescentar ás diversas phases da actividade os caracteristicos corporaes que revelam a mudança de apresentação. Abrevia-se muito o trabalho nestes casos, deixando subexistentes, debaixo da camara, aquellas partes do corpo que não se modificam com a nova postura e alterando o aspecto das que o fazem. Retira-se o esboço das pernas de perfil e colloca-se em seu logar aquelle em que são vistas de trez quartos e finalmente as pernas vistas de frente.

A figura dará assim a impressão de ter dado a "meia volta". O mesmo se fará com o rosto e com os semblantes que o autor lhe queira imprimir.



A NOIVA 66

(Continuação da pag. 13)

conseguido o livramento condicional, sem noticias de seu noivo nem de seu irmão, desanimada sob o peso de tamanho infortunio Jenny resolve acceitar a proposta de um agenciador de casamento para os colonos das minas de Spitzbergen.

Nessa localidade, processava-se no meio da ruidosa alegria dos mineiros o sorteio das noivas. Entre os participantes achavam-se Chris e Olaf.

Comprando um bilhete, Chris tem o mesmo contemplado com a noiva n. 66. E sem ao menos olhar para o retrato d'aquella que lhe caberia por esposa, cede seu direito a Olaf.

Chegando a Spitzbergen para cumprir o compromisso que assumira, Jenny encontra-se inesperadamente com Chris.

Seu primeiro pensamento é o de se lançar nos braços do noivo, mas Olaf, antes que ella pudesse balbuciar qualquer palavra, reclama o que lhe coubera de direito.

Com o coração lacerado mas, sem dar d'isso a menor demonstração, Chris retira-se, resolvido a partir no dirigivel Roma que se encontrava de passagem em Spitzbergen, a caminho do Polo Norte.

No momento em que a aeronave começa a deslisar iniciando sua temerosa viagem, Jenny, não mais contendo os impulsos de seu grande amor, agita os braços, murmurando entre soluços o nome de Chris.

Deante d'aquelle quadro inesperado, Olaf queda-se abysmado, mas sua surpreza é ainda maior, quando chegando a casa descobre um bilhete de Chris a Jenny, dizendo-lhe partir para uma aventura da qual certamente não voltará e pedindo-lhe para nunca revelar a Olaf o seu passado.

A Spitzbergen chegam noticias de que o dirigivel se acha acossado por terrivel tempestade de neve. Desolada, Jenny pede a Olaf que organize uma expedição para auxilio dos aeronautas. Depois de vãs tentativas, Olaf resolve partir só, em seu trenó puxado por doze valentes cães de raça.

O dirigivel se havia desmantelado de encontro a uma enorme montanha. Chris e Albert, unicos sobreviventes da terrivel catastrophe, caminham desalentados para o Sul, na esperança de algum soccorro.

Estirado sobre a neve, Albert não tem mais forças para proseguir. Chris, recusa-se, entretanto a abandonar o companheiro. Reconhecido, Alberto falla-lhe na innocencia de Jenny, que sempre o amára sinceramente.

Corajosamente, Olaf consegue chegar ao local onde se encontravam os dous expedicionarios. Mas as suas provisões já muito reduzidas, se haviam, agora, mais rapidamente exgottado. Semi-mortos de fome e frio, elles esperavam resignados seu tragico fim, quando surgem vultos negros sobre a mortalha alvadia da neve.

Era Jenny, que, resolutamente, conseguira obter um navio quebra-gelos e alli vinha á frente de uma expedição para salval-os.

Chegando-se a Chris, que, no delirio da extrema fraqueza, mal podia fallar, Jenny toma-o contra o peito, iniciando com um beijo a uma nova vida de felicidades que nada poderia alterar.

ESPIÕES

(Continuação da pag. 24)

mativos. Alem d'isso, esse edificio se conservava vigiado e controlado por sentinellas dobradas e armadas até os dentes.

Miles Jason, o chefe do Serviço Secreto, cuja impotencia contra esse inimigo desconhecido já se tornára o sarcasmo da opinião publica, chamou a sua presença o agente n. 326, o mais joven e valoroso dos seus auxiliares anonymos, afim de pôl-o na pista do mysterioso personagem. Durante esse entendimento, o n. 326 desmascarou logo o proprio secretario particular de Jason, como trahidor, que preferiu morrer como um cão a denunciar o individuo mysterioso e inattingivel.

Depois o n. 326 acceitou a incumbencia que lhe fôra destinada, embora Jason lhe tivesse observado claramente o perigo de uma missão em que outros já haviam succumbido.

De seu quarto miseravel, numa agua furtada, o agente secreto dirige-se, arrastando-se pelos telhados, ao Hotel Olympic, onde então a sua espera o seu chauffeur Franz e o destino de sua propria vida.

Bem informado, tanto dos planos de Jason como dos do agente n. 326, Haghi havia encarregado a russa Sonia Barranikowa, sua cumplice, de annihilar o n. 326 ou tornal-o tambem seu cumplice. Sabedora de que o olhar de uma linda mulher

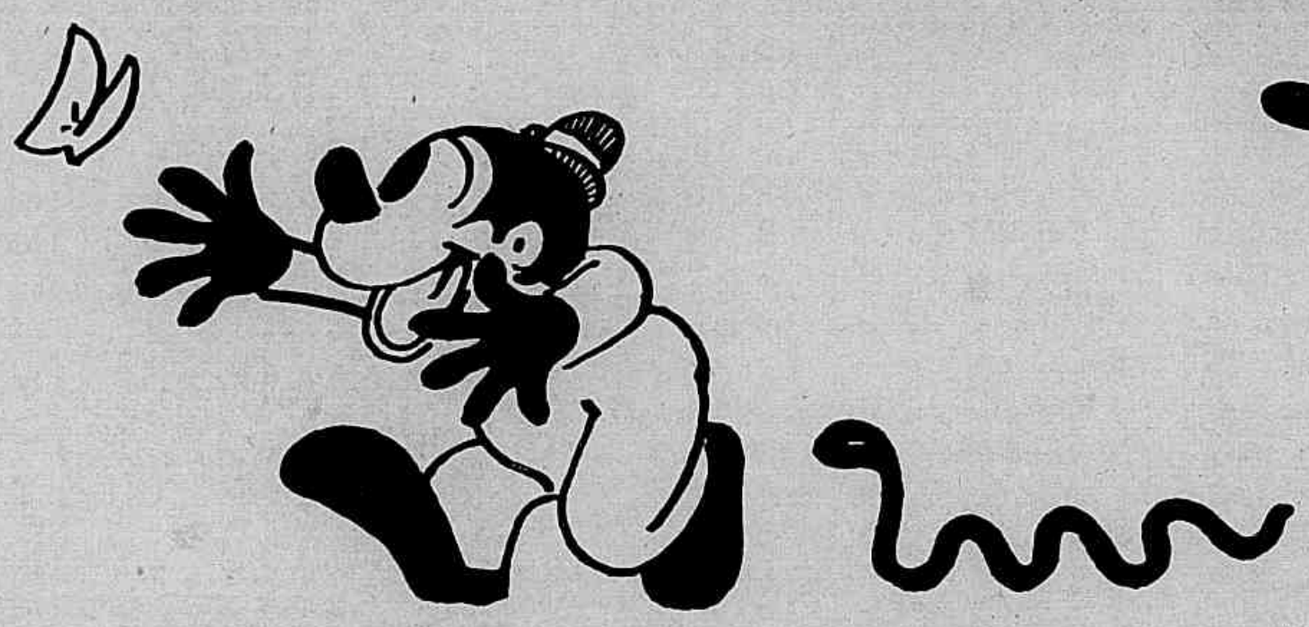
---

Com a applicação dos sons aos desenhos, o rythmo que se imprimia aos bonecos se modificou. E' necessario introduzir, na acção, as pausas adequadas á cadencia musical, de tal maneira, que não se perceba discordancia alguma entre a mão que finge pôr termo a um instrumento de musica e o ruido que se amortece no disco de acompanhamento se é que se segue esse systema sonoro. E se a acção musical tiver chegado a influir no andamento dos bonequinhos, estes, em revanche, tambem exigem um sacrificio correspondente: em regra geral, impuzeram aos sons uma especie de estylização caricata que condiz apenas com o seu caracter de farça para crianças.

xxx

"Qual o resultado de tudo isso? Haver creado uma feição nova para o grotesco: a monstruosidade festiva. Já a tinhamos, é verdade, antes da apparição do cinematographo, na pista dos velhos circos, mas a de agora não nos molesta como naquelles tempos. As contorsões do *homem-rã* ou do *homem-serpente* foram e continuam sendo uma manifestação do anormal e do monstruoso, mas ninguem, que se saiba, ri com ellas. Uma repulsão instinctiva cohibe qualquer movimento risonho em face do espectaculo do homem descontuntado. E, se o phenomeno não é tão geral, no caso dos excentricos, tambem ha certo vislumbre tragico nas boccas amarrotadas dos "clowns" na *grimace* paralytica que lhe dá a indumentaria, em sua vestimenta de mendigo.

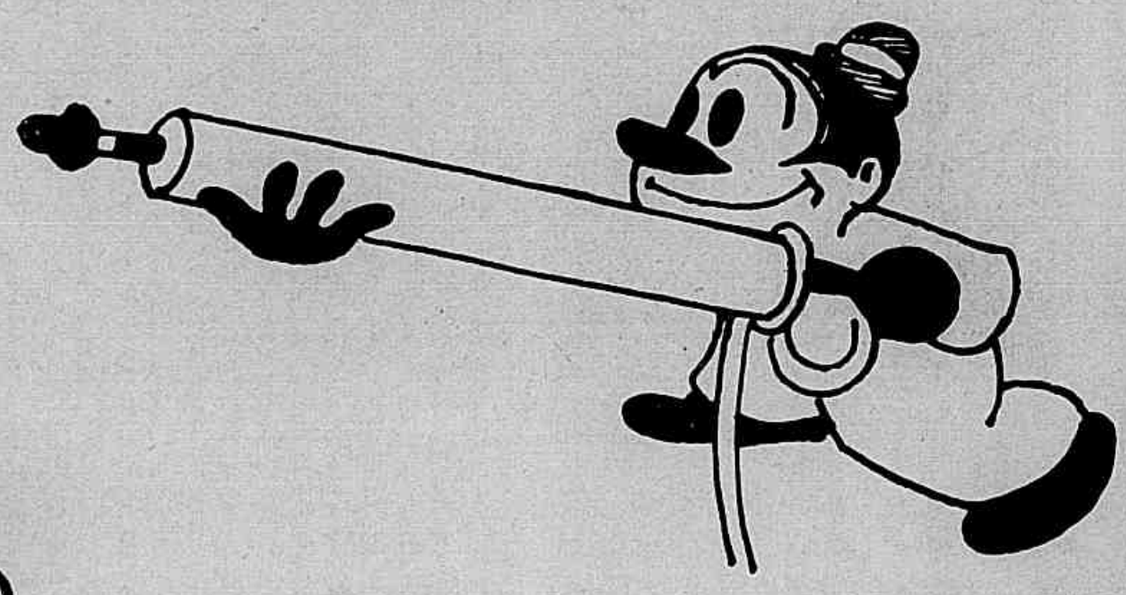
"Ao contrario, os gatos graciosos dos desenhistas de films



animados, os ratinhos que se portam como creaturas, suggerem a impressão optimista de alguma cousa que se elevou a plano superior. Entre um homem que desce ás contorsões de uma vibora e a vibora que assume posturas humanas, ha a mesma differença affectiva que existe entre o espectaculo de uma vida que se degrada. O riso, no primeiro caso, responde a um sentimento de optimismo: no segundo, poderia ser um symptoma de perversidade.

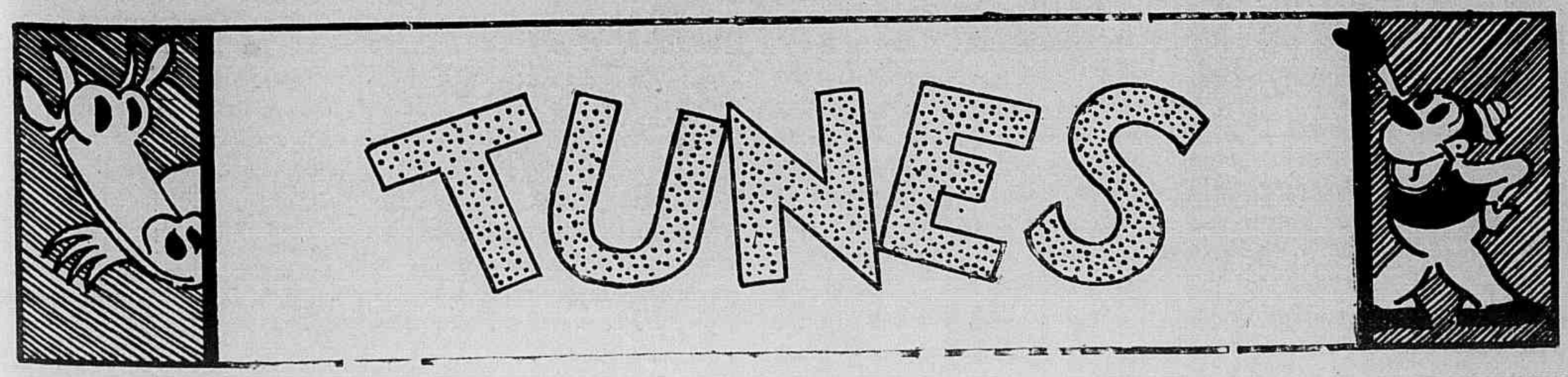
"E como, alem d'isso, ha no homem uma accentuada tendencia para se collocar no logar dos outros (lembre-se a vergonha do espectador que assiste ao ridiculo de outra pessôa) a impressão de rebaixamento que dá certo genero de comicidade dóe como se tratasse do proprio espectador.

Em compensação, quem não



se transformaria, ainda que por um vago instante, no ratinho de Mickey, que encarna o espirito da travessura, ou no gato Felix, que resume o espirito sagaz da burla? Nem muito longe de nós para se tornarem incomprehensiveis, nem tão perto para se identificarem comnosco, os personagens das historietas animadas occupam, na perspectiva do nosso entendimento, o logar exacto para provocar o nosso riso, sem bater á porta da nossa dôr.

Ahi está como os "gozadissimos" desenhos de Looney Tunes, tão apreciados pelo nosso publico, são feitos para produzir tantas emoções e tantas gargalhadas!...



Gerda Maurus no papel de *Sonia*.

não seria o bastante para desnortear esse agente, Sonia escolhe outro meio, seguro e efficaz: finge estar em grande perigo de vida para ser salva pelo n. 326. Esse plano dá bom resultado, porem ella propria cahe na armadilha e, pela primeira vez, desde que está a serviço de Haghi, recusa agir contra o emissario de Jason.

Comtudo a influencia de Haghi sobre ella não havia cessado. Elle obriga-a a escrever uma carta áquelle agente, convidando-o a visital-a. O n. 326 attende ao convite e, nas primeiras horas de doce intimidade, ambos esquecem que no mundo existe ainda mais alguma cousa, alem d'esse amor, que explodira em seus corações.

A noite encontra-os dansando no cabaret Danielli. Mas esse estado de inconsciencia de Sonia é dolorosamente destruido por uma mensagem secreta que Haghi lhe envia, com ordem para abandonar o n. 326 sem nenhum aviso.

Embora protestando intimamente, Sonia obedece e se dirige á presença de Jellusic, espião e trahidor que vendera a Haghi os planos de fortificações e de estrategia de sua propria patria.

Ao sahir da casa desse homem, Sonia depara com o n. 326, que a havia seguido. Ella foge e elle não consegue alcançal-a. Quando, porém, chega á residencia da fugitiva, encontra a casa deshabitada e como se ninguem alli tivesse morado.

Haghi já havia esvasiado essa habitação, porque não mais confiava em Sonia, a quem fizéra prisioneira.

Num pequeno botequim em que havia entrado por engano, o n. 326 trava conhecimento com um homem de aspecto esquisito, um japonez que diz chamar-se o Dr. Masimoto e lhe explica quem Sonia é, lembrando-lhe que ninguem, neste mundo, tem o direito de destruir a propria vida, que não lhe pertence, por causa de uma mulher, visto esta vida pertencer ao cumprimento do dever.

Mas o destino tragico influe para que Masimoto não possa colher os fructos de sua propria sabedoria de vida: tambem elle se torna uma victima de Haghi, por causa de sua bondade em relação a uma pobre moça, que recolhera da tempestade e da chuva.

Essa creatura refinada que Haghi manobra, esconde em sua physionomia juvenil taes artificios de seducção aos quaes nem mesmo um caracter tão firme como é o de Masimoto pode resistir. Apoz uma hora de amor ardente, Kitty rouba os documentos secretos, que tão valiosos são para seu depositario e assim concorre para que o seu bemfeitor se torne trahidor á propria patria, crime que, conforme o costume nacional, elle resgata com o suicidio.

Tambem a hora do destino de Jellusic havia sôado. Quando Haghi soube que o n. 326 perseguira Jellusic para, por seu intermedio, encontrar a pista do desconhecido, denuncia esse militar ao Ministerio da Guerra de seu paiz que obriga o trahidor a tornar-se seu proprio carrasco.

Apezar de não ter conseguido tudo quanto desejava, o n. 326 volta para sua casa, apoz ter descoberto afinal uma pista: os numeros das cedulas do dinheiro com que Jellusic fôra pago denunciavam, como lugar de sua procedencia, a casa bancaria de Haghi. Este reconhece então, pela primeira vez, que o n. 326 é um homem realmente perigoso e resolve eliminal-o.

Uma catastrophe ferroviaria bem poderá servir de motivo. Um dos cumplices do banqueiro encarrega-se do papel de um agente secreto que, supostamente, conduziria documentos roubados atravéz da fronteira.

Ao mesmo tempo as ligações subterraneas de Haghi conseguiam que o n. 326 fosse collocado na perseguição d'esse supposto trahidor. O wagon-leito em que o agente secreta se achava foi descarrilhado propositadamente. Mas o policial escapa a esse attentado, graças á influencia de um pequeno talisman, que Sonia lhe havia dado.

Então, novamente reunido á linda russa e com seu auxilio, o n. 326 consegue desmascarar Haghi.

Este, cercado por todo os lados, refugia-se finalmente disfarçado em palhaço num theatro de variedades onde, novamente descoberto, põe fim a sua vida com uma gargalhada.

Juventude inquieta

(Continuação da pag. 27)

discussão na familia, Dixie ainda por amor pelo jovem, promette deixal-o e para fazel-o crer profundamente em sua deliberação, convida Haines a comparecer a sua residencia no momento em que Bruce vem alli matar as saudades que lhe torturam o coração.

Bruce vê a moça junto do outro e desolado, crendo mesmo que ella não o ama, sahe.

Haines, comprehende que desempenhou um papel ridiculo e quer reagir.

Occorre d'ahi um crime e a moça é apontada á Justiça como assassina; o promotor, homem agarrado a principios severos, accusa-a.

Todas as provas são contra ella. Mas Bruce comparece ao jury para enfrentar seu pai e defendel-a, como advogado.

Desfazem-se as primeiras provas e outras apparecem para libertar a leviana creatura d'aquella situação difficil. O jury acceita os argumentos de Bruce e Dixie posta em liberdade é presa, immediatamente, pelo affecto de seu enamorado.

O roubo dos milhões

(Continuação da pag. 25)

Ellen parte, levando o diamante. No caminho, o amigo de Stevens, vestido com a roupa de Tom, assalta o carro, mas Tom, tendo sabido do que aconteceu a sua roupa, parte em soccorro da moça, vinga-se do bandido, recupera o diamante e, com elle, entrega seu coração a Ellen.

Intimidade

(Continuação da pag. 29)

proxima temporada; dous dias depois, o alluvião de informadores graphicos da imprensa nacional e estrangeira, que pretendem renovar seu archivo com *ultimos retratos*...

E está dito: os artistas não se pertencem.

E, agora, volvamos ao principio. Existe a intimidade entre os artistas de cinema? Onde começa? Onde termina?

A *Fox* resolveu fazer durante o corrente anno trinta films silenciosos para que sejam exhibidos nos milhares de cinematographos estrangeiros que ainda não estão equipados com apparelhos necessarios para a projecção de films sonoros. Nesses films tomarão parte os melhores artistas da companhia.

Parabens á *Fox*!

Os indios cercaram o acampamento e os legionarios tentaram uma heroica defeza.

OS INDIOS DO OESTE

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Manning — TIM MAC COY
Mary Woods — ALLENE RAY
Tom Woods — FRANCIS FORD
George Woods — FRANCIS FORD
Bill Williams — *Edmund Cobb*
Rance Carter — *Don Francis*
Tio Amos — *Charles Royal.*
Dynamite — Elle mesmo.

❁

5.º EPISODIO — O CIRCULO DA MORTE

O perigo era cada vez maior. O fogo tudo parecia querer devorar, colhendo aquella quasi centena de vida, que compunha a caravana.

Toda a esperança de Jack estava agora em King, seu intelligente cão, que elle despachára para pedir soccorro a Woods e outros amigos.

Vencendo toda sorte de difficuldades, o animal, fingindo-se por vezes, morto, consegue chegar a seu destino. L' longe, os da caravana se tinham visto livres das chammas, mas os indios haviam feito nova investida.

E não demoraria muito que os desgraçados se rendessem!

6.º EPISODIO — O MENSAGEIRO LIBERTADOR

Subito, Jack nota alguma cousa, que o renamia. Era King, que retornava.

Viria só? A dolorosa interrogação tem logo resposta, pois Manning verifica que surge um numeroso grupo, a cavallo.

Eram seus amigos.

A luta trava-se rapida e os indios fogem. No embate, porém, o pai de Mary perdera a vida.

E ella, chorosa, abraçando-se a Woods, diz-lhe:

"Titio, só me restam agora no mundo o senhor e Jack!"

De um carro proximo ao grupo, o agiota, desesperado, vendo seus planos inutilisados, puxa por uma arma e alveja Jack!

(*Continúa*)

Sabia o leitor

Que William Powell, o artista da *Paramount*, tem uma formosa voz de barytono, mas que sè nega a cantar em films?

Que Edward Sutherland, o ensaiador da "Paramount", trabalhou como "extra" ha sete annos?

Que Otto Levering, o editor de films da *Paramount*, sabe "ler" os riscos ou traços sonoros de um film systhema Movietone, sendo capaz de perceber notas e até palavras inteiras?

Que o proximo film em que apparecerá William Powell, será o 700 na lista de producções da *Paramount* e que se intitulará *Ladies Man?*

Olhos de Aeronauta

Não São Olhos Somnolentos

Lave esta noite os seus olhos com LAVOLHO — Collyrio Antiseptico e contemple depois os seus olhos limpidos e brilhantes. Nem envelhecidos, nem fracos, nem cançados ou congestionados. O LAVOLHO dá juventude ao olhar e o seu segredo é simplesmente o de limpar os olhos.**

Prova de amor

(Continuação da pag. 17)

— Quem me chama, perguntou Pat!

— E' o capitão de um regimento americano. Venha para cá!

— Nessa occasião, os allemães fizeram fogo e uma chuva de granadas cahiu perto das trincheiras do regimento de Jim. Pat, assustada, correu e refugiou-se a tempo.

— Você está ferida?... — perguntou-lhe Jim.

— Não estou ...mas quasi que morro de susto!

— Você chamou a attenção das tropas inimigas e nós apanhamos uma chuva de bombas! Talvez ficasse satisfeita se me matassem alguns soldados!

— Por que me falla assim?

— Veiu então dar um passeio? Vamos, responda? Que veiu fazer aqui?

— Eu quero ir para a linha de fogo. Deixe-me continuar meu caminho!

— Para a prisão é que você vai?

— Eu pertenço ao Corpo de Enfermeiras estacionado em Paris!

— Então vou recambial-a para lá. Você veiu com a necessaria licença?

— Recuso responder! Você não tem nenhuma autoridade sobre mim!

— Não tenho! Isso é o que vamos ver!

— Capitão — interveiu um soldado — Acabamos de receber uma ordem telephonica para retrocedermos para o deposito de provisões!

— Então faça formar os soldados. Ponha-os em marcha...

— Para onde vou eu?... perguntou Pat.

— Vai comnosco até encontrarmos uma divisão de enfermeiras...

— Não vou! Prefiro ficar aqui!

— Não vai? Você está presa! Vamos! Ponha este capacete de metal na cabeça e esta mascara de gaz a tiracollo.

Feita a formatura, o regimento poz-se em marcha com Pat atraz do carro-cozinha. A caminhada foi longa e assim que o regimento chegou ao deposito de provisões, Jim tratou de arranjar um logar para os seus homens descansarem.

— Sargento — ordenou elle — leve os soldados para o alojamento e leve a prisioneira para o quartel central.

— Eu estou com muita fome — disse Pat com voz supplicante.

— Que pena não ter eu a cozinheira para comer o que quero...

— A hora da carne cozida está chegando — affirmou Jim. — Alimente-se bem, porque você vai voltar para Paris no primeiro auto-caminhão que passar por aqui.

— Mas eu estou doente... Quero ficar aqui.

— Já lhe disse que não... Você deve achar-me severo demais!

— Sim, severo demais, mas eu não tenho... medo!

— Saiba, Pat, que é com disciplina que se ganham batalhas!

— Meu desejo é ficar aqui — redarguiu Pat — Como se chama esta villa?

— Chama-se Morbeaux... mas você vai voltar no primeiro auto-caminhão. O Sargento irá acompanhal-a até ao quartel-general da divisão.

— Bem sei que você me odeia — replicou Pat — mas não me mande para lá, porque o General Hunter é meu tio!

— O General Hunter é um militar muito distincto, mas tambem é muito rigoroso!

— Santo Deus! — exclamou Pat — Castigada por um General é peior do que ser maltratada por um Capitão...

— Bem, darei ordem ao sargento para leval-a até ao deposito, onde poderá pôl-a em liberdade...

— Então, adeus... e desculpe a caceteação!

— Sim, a cacetada foi grande, mas você não deixa de ser uma encantadora mulher.

— Obrigada pelo elogio — asseverou Pat — Adeus!

Jim entrou para a casa que lhe fôra destinada e a criada que já o conhecia, mostrou-lhe quarto de dormir, offerecendo-lhe uma lauta ceia.

Jim, apesar da longa caminhada, comeu pouco. Apaixonára-se profundamente pela formosa Pat e só pensava nella. Restava-lhe, porem, um consolo: Cumprira com o seu dever de bom militar. Repentinamente, por traz de um cortinado, Jim divisou alguem. Admirado, levantou-se da mesa e examinou o vulto:

— Pat! — exclamou elle! — Que faz você aqui?

— Desejo fallar-lhe e desde já lhe digo que é inutil expulsar-me d'aqui, porque eu não vou sem fallar com você.

— Pat, quanto mais tarde volver para o seu posto, peior para você!

— Não me importa... o que lhe tenho a dizer é importante...

— Mas, Pat — interrompeu Jim — se a surprehenderem aqui, sua reputação ficará maculada.

— Reputação? Esses moralismos ridiculos nada valem aqui! Eu passei uma hora espiando atravez de um vidro quebrado de uma janella! Soffri immenso! Só vi passar soldados feridos! Moços fortes, antes cheios de vida, passavam como espectros...

— Ora, em tempo de guerra tudo é assim — observou Jim. — Estamos todos á mercê de uma bala ou de uma granada explosiva! E' bem triste... mas nós apparentamos...

— De que serve apparentar? Nós vivemos de minuto a minuto e só devemos pensar na... realidade! Quando você me mandou acompanhar pelo sargento até ao deposito, eu senti, pela primeira vez em minha vida, qualquer cousa de desconhecido...

— E depois que você partiu, Pat, eu fui ceiar e não comi nada!

— Então, Jim, metade do nosso problema parece estar resolvido! Aqui não ha preconceitos... fallemos com franqueza...

— Ah, Pat, se eu pudesse fallar como você, diria o que sinto... mas... um militar, segundo o regulamento, não pode casar-se nos campos de batalha! Eu conheço, porem, o capellão d'esta

Cartomancia

(Continuação da pag. 4).

um rival invejoso. No futuro terá melhoria de posição e dinheiros grandes, apoz um acontecimento feliz e inesperado. Ouvirá ainda más palavras de um homem de farda, que se ausentará por fim.

N. 669 — PRINCEZA DA PAIXÃO (*Sampaio*) — A caminhos demorados virão desgostos motivados por uma mulher morena e que lhe deseja mal por inveja. Deverá ouvir os conselhos de um homem edoso que a estima e lhe deseja o bem. Terá uma forte paixão mal correspondida que lhe trará lagrimas e contrariedades. No futuro verá realizados seus desejos e terá ventura duradoura, assim como alguma fortuna.

N. 670 — NIGHT (*S. Paulo*) — Vejo doença de pouca gravidade nesta habitação, assim como uma ligeira indisposição sem perigo certa noite, após um banquete. Receberá tambem uma prenda em uma egreja e haverá um matrimonio com alguma fortuna, nesta casa, depois de vencidos alguns obstaculos. Receberá tambem pequenos dinheiros de pessoa com quem não conta.

N. 671 — FANY (*Pelotas*) — Terá bastante e duradoura ventura no porvir, vendo realizadas suas esperanças. Terá alguns desgostos motivados por desvio de correspondencia importante. Dous jovens disputarão sua amizade e um d'elles se ausentará despeitado por não ser o preferido. Receberá uma dadiva com cinco sentidos de pessoa que não espera. Terá ainda um desgosto de curta duração certa noite.

N. 672 — ARINA (*Engenho Novo*) — Uma visinha intrigante lhe deseja mal, não conseguindo intrigal-a, porque não dá credito aos seus enredos. Fará uma pequena viagem de bons resultados e virá ter bom exito nos seus negocios um homem de bem que a estima. Uma pessôa intermediaria e de bom coração lhe trará bôas noticias de pessôa amiga ausente. Verá sua correspondencia interceptada por uma rival.

N. 673 — UMA DEUSA ROMANA (*Varginha — Minas*) — Devia ter excluido do baralho, antes de deitar as cartas, os valores 8, 9 e 10 de cada naipe, assim como as figuras, menos o rei e dama de ouros, valete de copas e dama de espadas. Os azes e os setes de cada naipe ficarão ao centro da cruzeta no logar das tentações. Feito isto, deite as cartas novamente, escreva o resultado no mappa e mande.

N. 674 — MISS MARY (*S. Paulo*) — Tenha a bondade de ler o que digo antes á "Uma Deusa Romana" e faça como alli recommendo.

N. 675 — A. P. L. (*Nitheroy*) — Queira ler tambem o que digo antes a Miss Mary e faça como ensino alli.

N. 676 — WALDTRAUD (*Campinas*) — Idem, idem, o que digo acima ás iniciaes A. P. L.

N. 677 — JEAN (*Campinas*) — Leia tambem o que digo antes a "Uma Deusa Romana".

N. 678 — ANICLA (*Engenho Novo*) — Vencerá os obstaculos que se oppõem á sua felicidade e terá no futuro ventura duradoura. Vejo matrimonio nesta casa apoz um acontecimento inesperado e feliz. Ouvirá boas palavras de um homem edoso que se preoccupa com seu futuro. Em uma igreja receberá uma prenda trazida por pessoa intermediaria e amiga. Em horas de comidas e bebidas terá uma ligeira indisposição.

N. 679 — ATORA' (*Engenho Novo*) — Noto que a disposição das cartas do seu mappa é identica em tudo a da anterior consulente Anicla. Devia ter "deitado as cartas" para si e não ter aproveitado a disposição em que ellas ficaram para outrem.

N. 680 — ANILOÉ (*Engenho Novo*) — O mesmo lhe acontece ao seu mappa e não é possivel a coincidencia. "Deite as cartas" individualmente para si e mande o resultado.

N. 681 — CAVALHEIRO MYSTERIOSO (*Engenho Novo*) — E' incrivel que seu mappa esteja tambem egual aos trez precedentes! São as mesmas cartas nos mesmos logares. Não é possivel que a "sorte" de uma seja identica á de mais trez pessôas em tudo.

N. 682 — RUA ALBUQUERQUE LINS (*Rio*) — Não leu as instrucções que publicamos, ou si leu não executou a selecção do baralho. Queira ler o que digo antes á "Uma Deusa Romana".

N. 683 — MAGDA (*S. Paulo*) — Tenha a bondade de ler tambem as instrucções que dou antes á "Uma Deusa Romana" e faça como ensino alli a ella.

N. 684 — JOSEPHINA (*Bello Horisonte*) — Idem, idem, o que digo acima á Magda, de S. Paulo.

N. 685 — VILMA (*Bello-Horisonte*) — Veja o que digo a sua amiga Josephina.

N. 686 — MAIZA (*Rio*) — Leia tambem o que digo ás duas consulentes que a precedem.

N. 687 — M. J. V. A. (*Nitheroy*) — Seu caso é identico aos das anteriores consulentes. Leia, portanto, as instrucções que dou, um pouco antes, a "Uma Deusa Romana".

N. 688 — VERA N. FARIA (*S. Carlos*) — Queira ler tambem o que digo á consulente a que me refiro acima.

N. 689 — M. F. (*S. Carlos*) — Tenha a bondade de ler o que digo á amiguinha Vera e faça como alli determino.

N. 690 — CLARISSE PRABS (*Botafogo*) — Um homem de bom coração e que a estima, brevemente se ausentará por doença. Fará tambem uma viagem de bom resultado pratico. Breve receberá uma carta amiga contando novidades e surprezas. Uma rival, cheia de inveja, arranjará enredos com seu nome, que serão desmanchados por um visinho benevolo. Terá de receber no futuro dinheiros grandes e melhorará de posição social.

Myrza Yanowitch

povoação... e a unica solução, agora, é casar-nos! Saiamos pela janella... Tens que te parecer com um soldado!

E com o capote de Jim, Pat parecia effectivamente um soldado. A passos rapidos, chegaram ambos á capella e o velho capellão promptificou-se a casal-os immediatamente. Pelo mesmo caminho e pela mesma janella, os recem-casados regressaram, sem ser vistos, ao quarto de onde tinham sahido.

— Jim, que felicidade a minha — disse ella!

— Mas, Pat, se alguem descobrir que tu estás aqui, não sei o que acontecerá...

— Tolices! Um marido tem o direito de estar em companhia de sua esposa.

— Sim, estamos casados, mas em Conselho de Guerra ninguem quer saber d'isso. Emfim, dá-me outro beijo e um copo de cerveja.

— Cerveja? Vivandeiras só servem agua!

— Então dá-me qualquer cousa para comer.

— *Qu'est-ce que c'est que Monsieur désire?*

— Traduze isso para eu comprehender!

— Que deseja o senhor?

— Desejo que a guerra acabe hoje mesmo para eu poder ficar aqui comtigo! Amo-te muito, apesar de nos termos casado sem nos conhecermos bem!

— Ora, Jim, nós nos conhecemos... sufficientemente!

— Então, que classe de homem sou eu?

— E's o homem que eu amo!

Neste momento foi que alguem se lembrou de bater á porta e Pat escondeu-se immediatamente no quarto ao lado.

— Allô, Capitão — disse o sargento ao entrar — trago-lhe boas noticias. As tropas alliadas conseguiram atravessar as trincheiras inimigas e nós recebemos ordens para avançarmos amanhã ás cinco horas da madrugada.

— Eu não te disse que nós não ficavamos aqui muito tempo? Faze a chamada e não dispenses nenhum soldado, a não ser por ferimento grave! Faltam homens! Boa noite!

— Na madrugada seguinte, ao toque da alvorada, Jim já estava prompto para partir. Pat chorava, mas notou que no casaco de Jim faltava um botão e para ganhar tempo insistiu em pregal-o.

— Por favor, leva-me comtigo querido Jim, sim?

— Não é possivel, Pat! Volta para Paris e reassume o teu posto no hospital.

— Leva-me comtigo! Eu já estive na linha de fogo! Foi onde te conheci...

— Não posso, nem devo! Volta para Paris e com a influencia de teu tio, poderás escapar á punição militar que te espera.

— Não me podes metter no teu bolso?

— Morrerias asphyxiada...

— Prometto ficar quieta...

— Escuta! Este é o ultimo toque de corneta chamando os soldados para a formatura! Adeus!

— Jim partiu e Pat foi aprisionada logo depois e deportada para Nice afim de trabalhar na conducção em auto-caminhões dos soldados feridos em combate.

*

Em um hospital de Nice, em vias de franca convalescença, o capitão Baker palestra com alguns companheiros. Pelo que ouve de um collega do hospital, fica sabendo que todos o deram por morto, que officialmente morreu, pois seu nome sahiu na lista de Baixas por morte. Logo, pensando em Pat, Baker sente dous desejos insopitaveis e contradictorios: o de voltar a seus braços adorados e o melancolico, absurdo, de continuar sendo um morto para ella; o de que ella seja em sua vida a recordação pura e radiosa da felicidade.

A voz de seu amigo o tira de suas reflexões.

— Aqui se passa tão bem que não se tem vontade de ficar bom nunca mais! Isto é o paraizo do exercito, amigo! Nosso ponto de reunião é a pequena chacara da garôta mais "sapéca" de toda a Riviera. Lá dansamos, bebemos e namoramos lindas mulheres...

Jim ouvia tudo sem responder.

— E a proprietaria da chacara — prosegue o outro — é uma pequena "d'aqui!". Só quem não conhece Pat Hunter, ignora o que é bello e alegre!

Pat Hunter... Só em ouvir esse nome, mencionado de tal forma, Baker sente um arrepio. Comprehende, então, como o poeta das Rimas, "porque se morre", e, tambem, "porque se mata"...

*

Voltando sobre a sua primeira resolução, que era a de esquecer Pat, o capitão Baker resolve apresentar-se na chacara onde a travessa millionaria dá uma festa colossal. Quer vel-a mais uma vez... Morrer diante do inimigo... Não tivéra essa sorte! Morrera pela mão da mulher que fôra, para elle, toda a vida...

— Que tens, Jim? Porque me olhas assim? E' de se jurar que acreditas... — A que assim fallava era Pat...

— Pudéra! Com a fama que conquistaste em Nice!

Não és mais o mesmo Jim, de antes... Do contrario, tratarias de comprehender... Pode ser que a Pat que vês, agora, tambem não seja a mesma que se casou comtigo...

Quando li teu nome na lista dos mortos, quiz tornar a ser Patricia Hunter. Quiz viver em festas, beber, estontear-me! Comprehendes agora, Jim!

— Sim... Mas que importa? Encontrando-te nesta atmosphera, vejo que não nascemos um para o outro... O mais que podes aspirar, terminada a guerra, é ganhar trezentos e cincoenta dollars por mez construindo pontes... Isto, sem duvida, não chega para teu luxo...

— Mas... para que has de trabalar? Viveremos de minhas rendas e seremos felizes!

— E' esse o juizo que fazes de mim? Estás enganada! Só poderei viver do meu trabalho!

— Não digas tolices, Jim... Entre nós não ha teu nem meu... Serias capaz de sacrificar nossa felicidade por um capricho assim? Não fallemos mais nisso.

— Enganas-te! Melhor será fallar, para evitar peiores dissabores futuros...

— Pois bem... Não serei eu quem me submetta a viver com privações, só para levar a cabo um capricho teu... Mas, onde vais? — pergunta, ao vêr que Jim se afasta.

— Isso não devia te preoccupar, não te parece — responde Jim com amargura.

— Pois sim... Vai... Havemos de nos encontrar na proxima guerra!

*

O Armisticio surprehende Pat procurando Jim Baker, que, apezar de convalescente de serio ferimento, voltou para o front em busca do esquecimento e da morte.

Finalmente, apoz innumeras e infructiferas pesquizas, consegue saber que o 132 Regimento se encontra acantonado em Morbeaux e para lá se encaminha.

Na casinha cheia de recordações, que são, agora, outros tantos motivos de remorso, Pat aguarda noticias de Jim. Ninguem soube dar-lhe noticias d'elle nem dizer-lhe se estava vivo ou morto. Porem seu coração lhe diz que espere alli.

E, de facto, é elle quem acaba de entrar. Não a viu e a emoção é tal que a impede de fallar... Emfim, os olhos de Jim cahem sobre ella. Primeiro experimenta assombro. Depois, rancor e desprezo. Tão cruel é esse olhar, que Pat lendo nelle que tudo está terminado entre ambos, dirige-se em silencio para a porta.

— Onde vais? — pergunta Jim com voz em que ha involuntario calor de ternura.

— Vou... construir pontes comtigo! — responde ella refugiando-se nos braços d'elle, que, longe de repellil-a, se abriram para enlaçal-a.

Dous que nos deixaram saudosos!... Norma e Gilbert...

Acha-se á venda o

ALMANACH

11º ANNO

1931

Estadista

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •